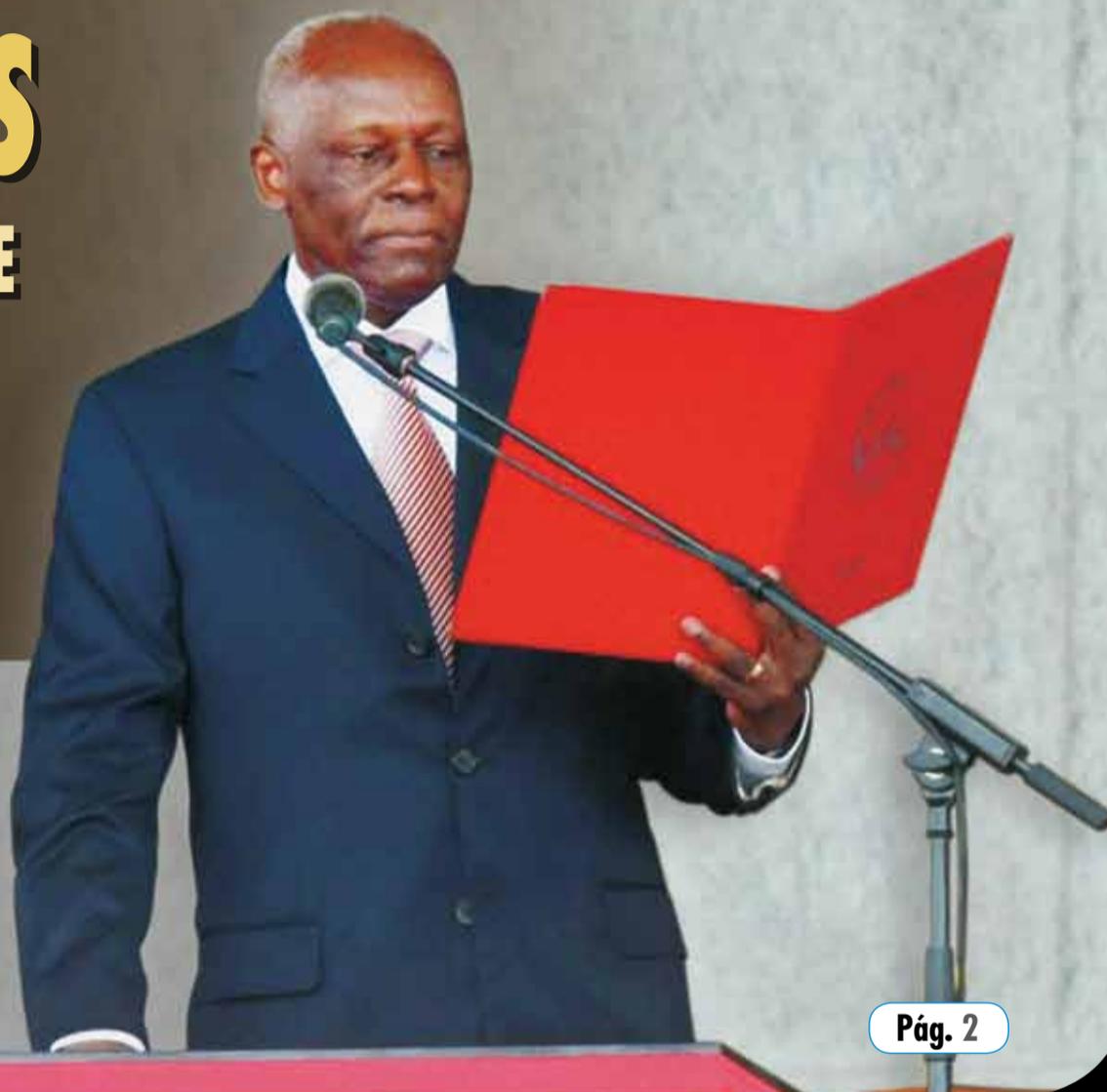


DOS SANTOS TOMA POSSE E GARANTE "SERVIR TODOS OS ANGOLOS SEM EXCEPÇÃO"

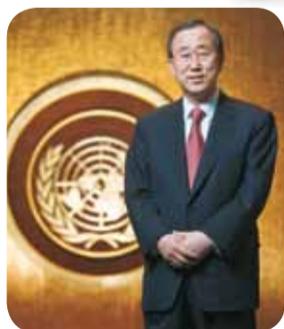
«No mandato que agora começa, a primeira prioridade do Executivo é manter a estabilidade política, mediante a promoção, defesa e consolidação da paz»,
anunciou **Dos Santos**.



Pág. 2

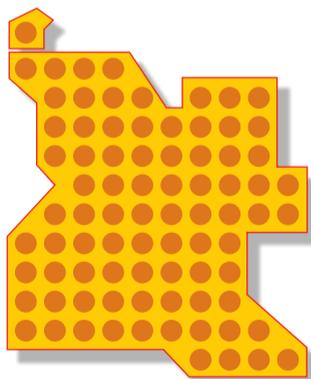


MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



**NAÇÕES UNIDAS
ELOGIAM
ELEIÇÕES
ANGOLANAS**

Pág. 3



**CONSTITUÍDO
NOVO EXECUTIVO
SAÍDO DAS
ELEIÇÕES GERAIS**

Pág. 4

ANGOLA FORA DOS MAIS ATRASADOS



Pág. 7

**DIA DO FUNDADOR
DA NAÇÃO
FESTEJADA
EM PORTUGAL**

Pág. 9



**MORREU
MAMBORRÓ**

Pág. 14



**EMBAIXADA REALIZA II EDIÇÃO DA CORRIDA
DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO**



Pág. 18



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição do mês de Setembro, destacamos a investidura de José Eduardo dos Santos tomou posse como Presidente da República de Angola, inscrevendo o seu nome na História do País como o primeiro Presidente eleito num quadro de democracia multipartidária. O acto decorrido na Praça da República, o mais alto mandatário do País apresentou as linhas de força do programa de governação, prometeu honrar os seus compromissos e servir Angola com lealdade, na qualidade de "Presidente de todos os angolanos sem excepção". Aqui em Lisboa, o acto foi assistido, simbolicamente, via TPA-Internacional, no CCB, por centenas de angolanos e amigos de Angola, tendo o embaixador Marcos Barrica pedido para que os angolanos estejam "atentos e impeçam os intentos dos falsos amigos de Angola de dividir os angolanos". Enalteceu ainda as qualidades do Presidente José Eduardo dos Santos. Outro acontecimento de realce foi o 90º aniversário natalício de Agostinho Neto, fundador da Nação angolana. Para assinalar esta data em terras de Camões, a Embaixada de Angola e os respectivos Consulados Gerais realizaram palestras sobre o legado de António Agostinho Neto, nas cidades de Lisboa, Porto e Faro. Ainda nesse quadro, o novo secretário executivo da CPLP, o moçambicano Murade Isaac Murargy, afirmou Neto "representou muito para a libertação de quase todos os países africanos". Ao abrir a cerimónia de lançamento, na sede da CPLP, do livro sobre Neto, baseado em arquivos da então polícia secreta portuguesa no tempo da ditadura salazarista, a PIDE-DGS, disse ser "uma surpresa agradável homenagear um grande herói para todos os países da CPLP", no primeiro dia em que assumia funções junto da organização lusófona. Entre outras actividades alusivas à data, destacamos a "II Edição da Corrida Pedestre Dr. António Agostinho Neto", organizada pela Embaixada de Angola em Portugal, realizada no Complexo Desportivo do Alto do Lumiar, Pista de Atletismo Professor Moniz Pereira, com a participação de perto de 300 pessoas. Como nota final, referimo-nos também à entrada em vigor da nova lei de estrangeiros em Portugal. Embora não seja líquido que a mesma afecte a nossa Comunidade, a verdade é que o novo regime jurídico de entrada, permanência, saída e expulsão de estrangeiros de Portugal, entre outros pontos, estabelece que os estrangeiros em Portugal que tenham sido condenados a penas de prisão acima de um ano ficam sem a sua autorização de residência renovada. Desconhecemos o número oficial de cidadãos angolanos que cumprem penas em prisões portuguesas, mas esperamos que a mesma não venha a afectar nenhum dos nossos cidadãos.

BOA LEITURA!

PRESIDENTE DA NAÇÃO ANGOLANA

«SERVIR TODOS OS ANGOLANOS SEM EXCEÇÃO»

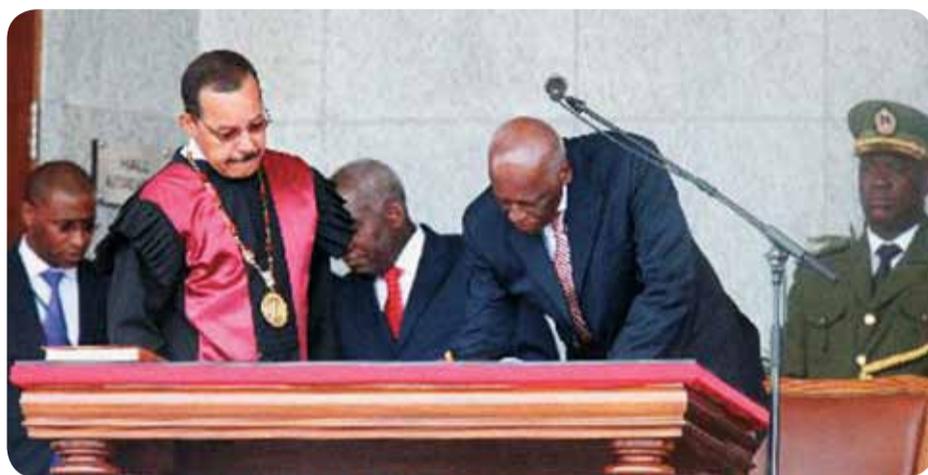
José Eduardo dos Santos tomou posse como Presidente da República de Angola e inscreveu assim o seu nome na História do País como o primeiro Presidente eleito num quadro de democracia multipartidária.

Na Praça da República, dezenas de milhares de pessoas testemunharam a cerimónia e assistiram ao juiz presidente do Tribunal Constitucional, Rui Constantino Ferreira, conferir posse a José Eduardo dos Santos como mais alto mandatário do país, num acto solene que marcou igualmente o fim do processo de transição política, sensivelmente dois anos depois do termo da transição constitucional. No seu primeiro discurso como Presidente da República eleito, José Eduardo dos Santos realçou o voto de confiança do povo angolano, ao confirmar nas urnas a sua preferência com larga maioria de votos. "O País já realizou duas outras eleições democráticas e multipartidárias, em que uma clara maioria votou a favor do MPLA e do seu líder", disse José Eduardo dos Santos, realçando que "o facto de só hoje ter lugar esta cerimónia formal de investidura significa que desta vez todas as possíveis dúvidas anteriores foram completamente esclarecidas".



"FAZER ANGOLA CRESCER MAIS E DISTRIBUIR MELHOR"

Durante cerca de 40 minutos, José Eduardo dos Santos apresentou as linhas de força do programa de governação, prometeu honrar os seus compromissos e servir Angola com lealdade, sendo o "Presidente de todos os angolanos sem excepção". O Presidente reafirmou o compromisso de materializar o programa de governação do MPLA, animado por um espírito de "renovação e continuidade". José Eduardo dos Santos sintetizou as principais linhas de actuação do próximo elenco governativo: "manter a paz, aprofundar a democracia, prosseguir com dinamismo a reconstrução e o desenvolvimento das infra-estruturas e dedicar mais re-



ursos à melhoria das condições sociais das pessoas, famílias, especialmente daquelas que têm pouco ou quase nada para sobreviverem". O Chefe de Estado prometeu, na mesma senda, "valorizar mais os quadros nacionais e os recursos naturais que o país tem para aumentar a riqueza nacional e fazer Angola crescer mais e distribuir melhor". No campo da política externa, prometeu continuar a trabalhar por uma Angola a "cooperar

com todos os países" por um mundo "mais justo e em paz". Na condução de um governo comprometido em construir novas obras "corrigindo o que está mal" e "melhorando o que está bem", José Eduardo dos Santos disse contar com "a força e a consciência patriótica da juventude angolana como aliada do Executivo na concretização destas tarefas para fazer de Angola um bom lugar para viver". ■



INVESTIDURA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

“ELEIÇÃO CONFIRMA A LEGITIMIDADE”

O juiz presidente do Tribunal Constitucional, Rui Ferreira, disse que, depois de já ter o seu nome na História do país devido à participação e orientação na luta pela independência, pela paz e pelo êxito da reconstrução nacional, José Eduardo dos Santos volta a ter o seu nome gravado na memória colectiva dos angolanos como o primeiro Presidente eleito directamente pelo povo num quadro de democracia multipartidária. Ao intervir durante a cerimónia de investidura do Presidente da República, Rui Ferreira frisou que o acto solene faz justiça ao Presidente eleito, por tudo o que José Eduardo dos Santos fez em prol do país e por ter sido escolhido pelo “povo soberano em eleições gerais livres, justas, transparentes, cívicas e ordeiras, baseadas em sufrágio universal directo e secreto”. “Com esse voto, expressivo e inequívoco, o povo fez-lhe a justiça de o eleger Presidente, de confirmar a legitimidade das funções que vem exercendo, bem como



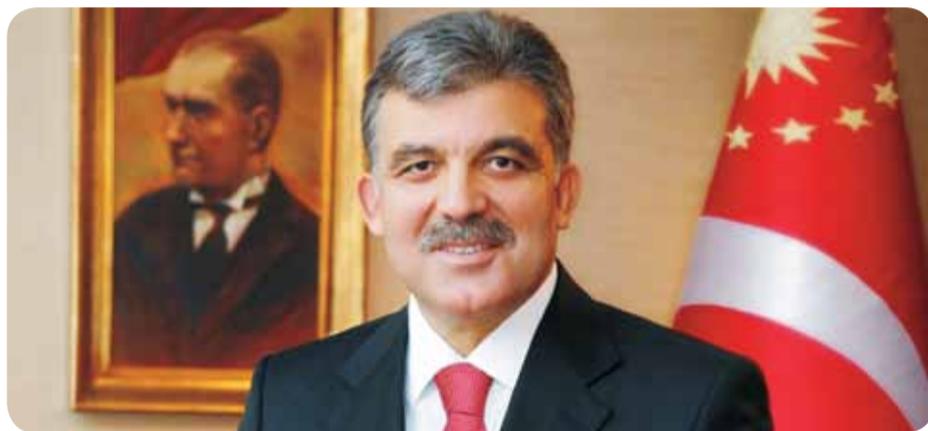
reconheceu o seu exemplo de vida, dedicação à Pátria e às causas mais nobres do povo angolano”, realçou o juiz presidente do Tribunal Constitucional, perante milhares de cidadãos que acompanharam a cerimónia na recém-inaugurada Praça da República. ■

NAÇÕES UNIDAS ELOGIAM ELEIÇÕES

A 21ª sessão ordinária do Conselho dos Direitos Humanos (CDH) das Nações Unidas felicitou a República de Angola pela organização e realização, com êxito, das eleições gerais de 31 de Agosto. O CDH da ONU, em sessão ordinária, considerou que as últimas eleições em Angola contribuíram para o reforço e consolidação da democracia. A sessão, que contou com a participação do secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon. ■



CHEFE DE ESTADO TURCO FELICITA VITÓRIA DE JOSÉ EDUARDO



O Presidente da Turquia, Abdullah Gül, felicitou o Presidente José Eduardo dos Santos, pela vitória nas eleições gerais de 31 de Agosto último. Numa nota de imprensa, o Chefe de Estado turco diz que, “à luz do sucesso das eleições gerais de 31 de Agosto de 2012, em nome do povo turco e em meu próprio nome, felicito de coração o Presidente eleito e desejamos a continuação da Sua Alta Missão”. O Presidente Abdullah Gül

deseja que Angola beneficie da experiência de liderança do Presidente José Eduardo dos Santos para conquistar um “futuro próspero em paz e com estabilidade”. O estadista turco disse que “acredita piamente que neste novo mandato a cooperação amistosa existente entre os dois países será conjuntamente reforçada com base na confiança mútua”, acrescentando votos de “bem-estar e prosperidade” aos angolanos. ■

UNIÃO EUROPEIA ELOGIA ANGOLA



Por sua vez, a alta representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança, Catherine Ashton, felicitou o povo angolano pela forma “calma e pacífica”

como participou nas eleições gerais de 31 de Agosto último. Na declaração, feita em nome da União Europeia em relação aos resultados das eleições gerais, Catherine Ashton disse ter tomado conhecimento da confirmação pelo Tribunal Constitucional dos resultados finais das eleições gerais realizadas em Angola. A União Europeia felicita ainda os partidos políticos e a sociedade civil pelo seu “contínuo compromisso com a paz”. “A União Europeia reconhece os esforços materiais que foram feitos nestas eleições pelas autoridades ligadas ao processo eleitoral. ■

CHEFE DE ESTADO VIETNAMITA FELICITA DOS SANTOS

O Presidente do Vietname, Truong Tan Sang, endereçou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, pela sua eleição ao mais alto cargo da nação. “Os resultados das eleições gerais exprimiram, mais uma vez, a confiança e o forte apoio dos eleitores angolanos às conquistas políticas e socio-económicas alcançadas por Angola sob a sábia liderança do Presidente Eduardo dos Santos”, lê-se na missiva. O Chefe de Estado vietnamita sublinha que graças ao empenho e atenção metódica dos dois partidos e estados, os laços de solidariedade, de amizade tradicionais e de cooperação entre o Vietname e Angola se têm consolidado e desenvolvido cada vez mais. Truong Sang faz votos que o povo angolano, sob a direcção do Presidente José Eduardo dos Santos, continue a alcançar novos e maiores sucessos na reconstrução nacional e no desenvolvimento de uma nação pacífica e próspera. ■



PRESIDENTE DO EGITO FELICITA JOSÉ EDUARDO

O Chefe de Estado do Egipto, Mohamed Morsi, endereçou uma mensagem de felicitações ao Presidente angolano eleito, José Eduardo dos Santos, pela sua vitória nas eleições gerais de 31 de Agosto. A informação vem expressa numa nota da embaixada daquele país em Angola. “Estou confiante que a sua sábia liderança continuará a dar uma imensa contribuição à materialização das aspirações do povo irmão de Angola e do continente africano”, escreve o presidente Mohamed Morsi, recentemente eleito. O presidente egípcio deseja ao seu homólogo angolano “tudo de bom na condução da sua nova e nobre missão em prol do progresso e prosperidade do seu povo”. ■



VOTOS PARA CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, apelou aos ministros de Estado e ministros, empossados, a parcimónia, dinamismo, dedicação na gestão de recursos e na realização das tarefas. José Eduardo dos Santos intervinha na cerimónia de posse de membros do novo Executivo. "O Presidente da República e o vice-presidente da República vão trabalhar convosco com espírito de missão e contam com a vossa parcimónia, dinamismo, dedicação na gestão de recursos e na realização das tarefas", apontou o estadista. Congratulou-se por terem aceite o convite para serem membros do executivo e trabalhar para a aplicação do programa de governação do MPLA, aprovado pelos eleitores no dia 31 de Agosto. Agradeceu, por outro lado, aos membros do executivo e governadores provinciais que não foram reconduzidos, cessando funções, desejando-lhes muitos êxitos nas tarefas de que se vão ocupar no futuro. Fez votos para que os ministros de Estado e ministros, ora empossados, cumpram com êxito as funções para que foram investidos. ■

CONSTITUIÇÃO DO EXECUTIVO

DEPARTAMENTOS

MINISTERIAIS AUXILIARES

Ministro de Estado
e Chefe da Casa Civil

**Edeltrude Maurício Fernandes
Gaspar da Costa**

Ministro de Estado e Chefe da Casa
de Segurança

Manuel Hélder Vieira Dias Júnior

Ministro da Defesa Nacional

**Cândido Pereira dos Santos
Van-Dúnem**

Ministro do Interior

Ângelo de Barros Veiga Tavares

Ministro das Relações Exteriores

Georges Rebelo Pinto Chicoti

Ministro da Economia

Abraão Pio dos Santos Gourgel

Ministro das Finanças

Carlos Alberto Lopes

Ministro do Planeamento

e do Desenvolvimento Territorial

Job Graça

Ministro da Administração

do Território

Bornito de Sousa Baltazar Diogo

Ministro da Administração Pública,

Trabalho e Segurança Social

**António Domingos da Costa Pitra
Neto**

Ministro da Justiça e dos Direitos

Humanos

Rui Jorge Carneiro Mangureira

Ministro dos Antigos Combatentes

e Veteranos da Pátria

Kundi Paihama

Ministro da Agricultura

Pedro Afonso Canga

Ministra das Pescas

**Victória Francisco Lopes Cristovão
de Barros Neto**

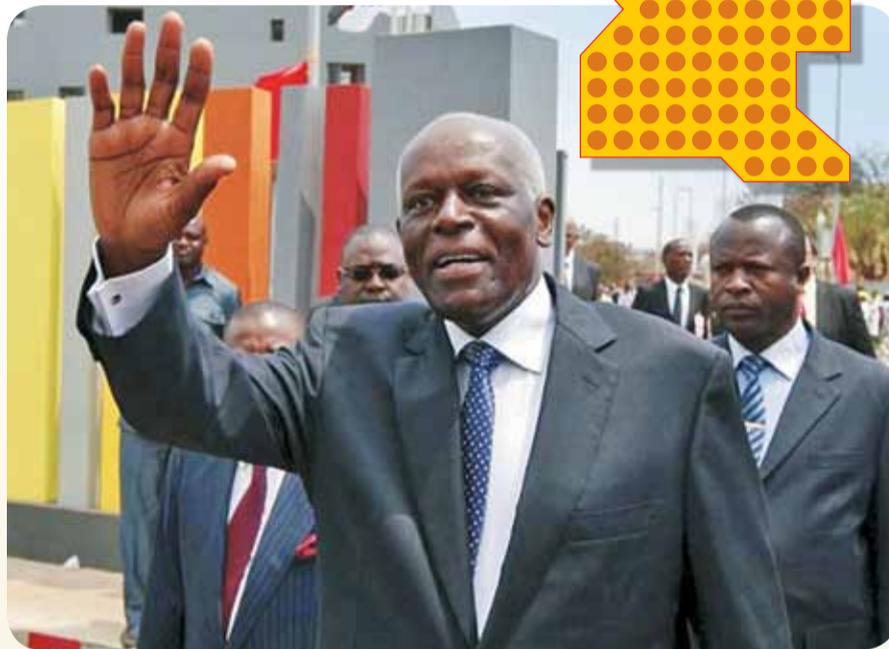
Ministra da Indústria

Bernarda Gonçalves Martins

Henriques da Silva

Ministro dos Petróleos

**José Maria Botelho de
Vasconcelos**



Ministro da Geologia e Minas
Manuel Francisco Queirós

Ministra do Comércio

Rosa Pedro Pacavira de Matos

Ministro da Hotelaria e Turismo

Pedro Mutinde

Ministro da Construção

Fernando Fonseca

Ministro do Urbanismo e Habitação

José António da Conceição e Silva

Ministro da Energia e Águas

João Baptista Borges

Ministro dos Transportes

Augusto da Silva Tomás

Ministra do Ambiente

Maria de Fátima Monteiro Jardim

Ministro das Telecomunicações

e das Tecnologias de Informação

José de Carvalho da Rocha

Ministra da Ciência e Tecnologia

Maria Cândida pereira Teixeira

Ministro da Comunicação Social

José Luís de Matos

Ministro da Saúde

José Viera Dias Van-Dúnem

Ministro da Educação

Mpinda Simão

Ministro da Ensino Superior

Adão do Nascimento

Ministro da Cultura

Rosa Maria Martins da Cruz e

Silva

Ministro da Assistência e Reinserção

Social

João Baptista Kussumua

Ministra da Família e Promoção

da Mulher

Maria Filomena Lobão Telo

Delgado

Ministro da Juventude e Desporto

Manuel Gonçalves Muandumba

Ministro dos Assuntos Parlamentares

Rosa Luís de Sousa Micolo

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS E SERVIÇOS ESPECÍFICOS AUXILIARES

Chefe dos Serviços de Inteligência

e Segurança do Estado

Sebastião José António Martins

Chefe dos Serviços de Inteligência

e de Segurança Militar

António José Maria

Chefe dos Serviços de Inteligência
Externa

André de Oliveira Sango

Inspector Geral da Administração
do Estado

Joaquim Mande

COMPOSIÇÃO DOS GOVERNOS PROVINCIAIS

Luanda

Bento Joaquim Sebastião

Francisco Bento

Cabinda

Albina Matilde Barros da Lomba

Zaire

José Joanes André

Uíge

Paulo Pombolo

Bengo

João Bernardo de Miranda

Kwanza Norte

Henrique André Júnior

Malange

Norberto Fernandes dos Santos

Lunda Norte

Ernesto Muangala

Lunda Sul

Cândida Maria Guilherme Narciso

Moxico

João Ernesto dos Santos

Kuanza Sul

Eusébio de Brito Teixeira

Benguela

Armando da Cruz Neto

Huambo

Fernando Faustino Muteka

Bié

Álvaro Manuel de Boavida Neto

Namibe

Isaac Maria dos Anjos

Huíla

João Marcelino Typingue

Cunene

António Didalelwa

Kuando Kubango

Francisco Higino Lopes Carneiro ■

DISCURSO PRONUNCIADO POR SUA EXCELÊNCIA JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, POR OCASIÃO DA SUA INVESTIDURA COMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA

**Excelentíssimo Senhor Juiz
Presidente do Tribunal
Constitucional,**

**Venerando Juizes do Tribunal
Constitucional,**

**Senhor Presidente da Comissão
Nacional Eleitoral**

Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Caros compatriotas,

Este é um momento muito especial para o Povo angolano, para o Partido MPLA e para mim mesmo. Em conformidade com os resultados das Eleições Gerais do passado dia 31 de Agosto, e nos termos do artigo 114 (cento e catorze) da Constituição da República, acabo de ser empossado pelo Senhor Presidente do Tribunal Constitucional como Presidente da República de Angola.

O país já realizou duas outras eleições democráticas e multipartidárias, em que uma clara maioria votou a favor do MPLA e do seu Líder. O facto de só hoje ter lugar está cerimónia formal de investidura significa que desta vez todas as possíveis dúvidas anteriores foram completamente esclarecidas.

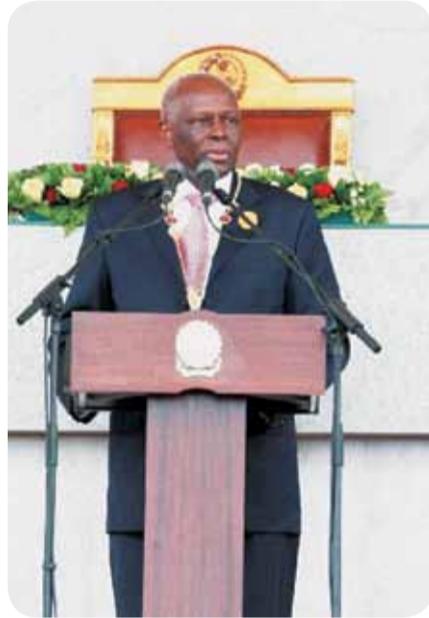
Eu agradeço, do fundo do meu coração, a honra e a confiança que o Povo angolano me conferiu para dirigir os destinos da do país, reafirmando assim a sua anterior posição, numa clara demonstração de coerência e de maturidade política.

Agradeço também aos membros da minha família e a todos aqueles que me ajudaram durante a campanha eleitoral a levar a minha mensagem e a do MPLA ao conhecimento de todos os angolanos.

Os eleitores votaram, escolheram os dirigentes do país e estamos aqui para respeitar a sua vontade. Tratou-se, de facto, de uma decisão democrática do nosso Povo, que deste modo mostrou que está a favor do Manifesto Eleitoral e do Programa de Governação do MPLA.

Esses dois documentos reitores apontam como seu objectivo a construção de uma sociedade democrática, inclusiva, de progresso, bem-estar e justiça social. A sua aplicação pelo executivo que vou dirigir assentará no princípio da renovação e da continuidade para renovar e corrigir o que está mal, dar continuidade e melhorar o que está bem e iniciar novas obras.

O rumo do nosso desenvolvimento está definido! Os objectivos que traçámos para este novo período de governação inscrevem-se na Estratégia de Desenvol-



vimento de Longo Prazo do nosso país, conhecida por "Angola 2025".

Este instrumento tem estado a ser aplicado com sucesso desde 2008, altura em que uma Conferência Nacional representativa de todos os angolanos aprovou a Agenda Nacional de Consenso. Orgulhamo-nos dos resultados alcançados até agora, que vão no sentido da satisfação das aspirações e legítimos anseios da sociedade angolana.

Caros compatriotas,

No mandato que agora começa, a primeira prioridade do Executivo é manter a estabilidade política, mediante a promoção, defesa e consolidação da paz.

Inscrevem-se nesta perspectiva o aprofundamento da democracia, em que a liberdade de expressão e de criação, a igualdade de oportunidades e a justiça social se entrelaçam com os programas e acções multidisciplinares para o desenvolvimento da cultura nacional e do Homem.

Inscrevem-se ainda nesta perspectiva a promoção da igualdade do género, e um maior rigor na observância dos princípios da boa governação e da transparência na gestão dos bens públicos.

Para a realização desta prioridade serão reforçados os mecanismos de diálogo com sindicatos, as organizações sociais e profissionais, as igrejas, os empresários e outros parceiros sociais, a fim de se obter a sua colaboração na definição das políticas de desenvolvimento e das estratégias para a sua aplicação.

Um lugar privilegiado vai ser atribuído ao diálogo com a juventude. A nossa juventude precisa de canais eficientes para se envolver na solução dos problemas que afectam toda a sociedade, contribuindo com o seu dinamismo, o seu entusiasmo e a sua criatividade.

A consolidação do Estado e das suas instituições apresenta-se, neste contexto, como a garantia da estabilidade política, da paz e das liberdades democráticas. Por essa razão, vamos dar ênfase à concretização do programa de reformas para melhorar a organização, gestão e controlo da Finanças Públicas.

Dar ênfase também a concretização do programa de reforma dos sectores da Defesa, Ordem Pública e Segurança Nacional e do programa de reforço da eficácia do Sistema de Justiça no seu todo, incluindo as polícias de investigação e de instrução processual, o alargamento substancial da rede dos Tribunais, o aumento do número de estabelecimentos prisionais e de centros de reeducação e recuperação de delinquentes, fazendo-se uma aposta pragmática na procura de soluções inovadoras e mais eficazes para garantir a celeridade da justiça e das decisões judiciais.

Pretendemos, por um lado, dar um sinal claro de combate ao nefasto sentimento de impunidade e, por outro, garantir o acesso ao direito e à defesa dos interesses jurídicos dos cidadãos, das empresas e das instituições democráticas.

Na verdade, a estabilidade política e o reforço da capacidade institucional, sobretudo ao nível da Administração Pública, são, para além de um pressuposto de consolidação do Estado de Direito, uma condição para garantia da estabilidade macroeconómica que prometemos ao eleitorado.

A este propósito, recordo que a economia angolana conheceu nos últimos cinco anos uma taxa de crescimento médio de cerca de 9,2%, sendo que o sector não petrolífero cresceu em média a uma taxa de 12%. Esses níveis de crescimento resultam da eficácia das medidas tomadas pelo Executivo para a estabilidade dos indicadores macroeconómicos de natureza fiscal, monetária e cambial que permitiram reanimar a economia.

Esperamos neste novo mandato redobrar os esforços para uma melhoria acentuada da estabilidade macroeconómica, essencialmente no domínio do controlo das pressões de liquidez, do controlo de preços, da gestão cambial, do monitoramento dos índices de competitividade e do controlo do défice orçamental.

Em 2013, vamos efectuar o primeiro Recenseamento Geral da População e da Habitação. É uma operação importante para sabermos quantos somos e como vivemos. Este processo permitirá um conhecimento rigoroso e completo do nosso país e vai colocar a nossa disposi-

ção informações e dados credíveis para a elaboração de políticas mais realistas.

As políticas públicas de apoio e incentivo ao crescimento serão assim ajustadas e aperfeiçoadas, de modo a dar uma cobertura institucional mais eficaz a valorização dos recursos do país, através da promoção do investimento estrangeiro e nacional, tendo em conta a notação positiva dada pelas agências internacionais de avaliação do risco.

Será também prestada uma maior atenção ao fortalecimento dos instrumentos de financiamento ao empresariado nacional recentemente criados, nomeadamente o Fundo de Garantia e o Fundo de Capital de Risco Promocional, e também do Banco de Desenvolvimento Angolano (BAD).

O mercado de capitais será mais um importante instrumento para promover o sector empresarial, devendo nos próximos anos constituir-se numa fonte adicional de financiamento à economia, alternativa ao tradicional crédito bancário.

Caros compatriotas,

As ambições e objectivos do nosso Programa de Governação têm uma forte motivação de justiça social e de desenvolvimento humano. A sua concretização assenta numa estratégia de crescimento económico em que o investimento público e o investimento privado em projectos estruturantes do sector público e constituem na plataforma para o desenvolvimento da economia nacional.

As nossas prioridades neste domínio vão centrar-se na economia não petrolífera, conferindo um papel mais relevante aos sectores mineiro e imobiliário, à agricultura, à indústria transformadora, às redes de distribuição, à circulação mercantil, à prestação de serviços de qualidade e à concorrência empresarial susceptível de conduzir à redução dos preços no consumidor.

Daremos, deste modo, continuidade ao programa de transferência de recursos fiscais provenientes de recursos naturais não renováveis para os sectores de geração de renda baseados em recursos renováveis. Neste sentido, teremos um programa de projectos estruturantes para a energia e para a água, um programa estratégico de segurança alimentar e outro de industrialização do país.

Esta estratégia vai ser orientada no sentido de superarmos as assimetrias de natureza territorial, permitindo interligar e elevar o nível de cobertura das cadeias de valor nas regiões norte, sul e leste. >>>

DISCURSO PRONUNCIADO POR SUA EXCELÊNCIA JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, POR OCASIÃO DA SUA INVESTIDURA COMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA (cont.)

>>> O nosso propósito é expandir o mercado interno, integrá-lo e diversificar a base produtiva nacional, dotando-a de um suporte logístico com circuitos de distribuição e sistemas de transporte eficazes e operacionais.

Com a finalidade de elevar a competitividade, continuaremos a dar prioridade ao processo de desburocratização e simplificação administrativa do ambiente de negócios, procurando capitalizar os recursos internos que permitam ao sector privado criar riqueza.

A experiência tem-nos ensinado que, se melhorarmos o desempenho de um conjunto de instituições, de políticas e factores determinantes da produtividade do país, cresceremos mais rapidamente e obteremos elevados níveis de retorno dos investimentos, com reflexos na prosperidade dos negócios e das receitas fiscais, podendo-se assim crescer mais e distribuir melhor.

Caros compatriotas,

Um dos compromissos de maior impacto social do nosso Programa de Governação prende-se com a capacidade de acesso aos bens essenciais. A produção destes bens requer a adopção de medidas bem doseadas de incentivo e de protecção à indústria interna.

As políticas de emprego, de combate à pobreza, de fomento e incentivo às oportunidades e realização de negócios vão ser implementadas como vias para atingir essa meta. Partimos do pressuposto de que a nossa economia tem condições para garantir muito mais empregos.

Por esta razão, pretendemos alcançar uma taxa mais elevada de ocupação laboral da força de trabalho activa, através da melhoria dos mecanismos de criação e de acesso ao emprego.

Por outro lado, para além da aplicação sistemática dos programas geradores de emprego e de rendimento das famílias, apoiados nas políticas de fomento e incentivo às micro, pequenas e médias empresas, o Executivo vai implementar medidas tendentes a organizar melhor o mercado de trabalho e a garantir a fiscalização sistemática das suas regras.

Ainda neste sentido, impõe-se a necessidade de um ajuste da legislação laboral, de modo a torná-la mais flexível para os empregadores, capaz de proporcionar maior mobilidade laboral, inclusive de emprego temporário, sem deixar de garantir o princípio da estabilidade do emprego e os direitos fundamentais dos trabalhadores.

Neste contexto, será promovida uma ampla discussão com os parceiros sociais sobre este assunto e também definido um programa mais eficaz de formação profissional e técnica dos trabalhadores e jovens que aspiram ao primeiro emprego.

Caros compatriotas,

Nos últimos dez anos Angola atingiu os lugares cimeiros da África sub-sahariana em termos de estabelecimento de ensino superior, médio e de base.

Existem hoje em Angola 17 universidades e 44 institutos superiores. Só nos últimos três anos investimos o equivalente a mais de 480 milhões de dólares em 53 novas instituições escolares para o ensino secundário e técnico-profissional.

Todo este esforço visa valorizar os angolanos, tornando-os cada vez mais capazes de, pela via da escolaridade e da formação profissional e académica, atingir níveis mais elevados de bem-estar e de realização profissional, a fim de poderem prestar um contributo mais qualificado ao desenvolvimento económico e social.

Começámos por investir para aumentar a quantidade e agora impõe-se que haja mais investimento para melhorar a qualidade do ensino que é prestado nas nossas escolas e universidades.

Diz-se que a grandeza de uma nação não se mede apenas pelas potencialidades dos seus recursos naturais, mas também pela nobreza de carácter, pela atitude e pelas competências dos seus cidadãos que são de facto a base dinamizadora desses recursos.

Para enfrentarmos os desafios que se prendem com o desenvolvimento do nosso país no contexto da globalização, precisamos de contar com quadros nacionais altamente qualificados e de possuir uma classe de trabalhadores bem formada tecnicamente, capaz de se adaptar rapidamente ao ambiente de mudanças e às necessidades impostas pelos novos sistemas de produção.

Deste modo, o Executivo vai desenvolver um programa de revisão do sistema educativo, centrado na eficácia do ensino, que leve em conta o modelo curricular, o perfil de competências profissionais dos professores, dos formadores e dos educadores, bem como o sistema de gestão das escolas públicas.

A revisão do sistema educativo que vamos implementar visa reorientar os cursos em função das necessidades de desenvolvimento do país e das suas províncias e regiões. Pretendemos assegurar a educação pré-escolar e o ensino primário obrigatório e gratuito para todos, e elevar a taxa líquida de escolaridade da educação básica para cerca de 100 %.

O esforço de valorização dos angolanos implica também, e fundamentalmente, a melhoria constante das suas condições de vida, através do aperfeiçoamento dos mecanismos e vias de acesso à

saúde, ao saneamento básico, à água potável e a habitação condigna.

Apesar do grande investimento realizado neste domínio, temos ainda um longo caminho a percorrer até que cada cidadão sinta que atingiu o nível adequado para viver com dignidade. Não devemos esmorecer, vamos encarar com optimismo e esperança o futuro, que depende fundamentalmente da nossa entrega e atitude face ao trabalho.

Continuaremos a nossa marcha rumo aos objectivos já traçado. Adaptaremos um Plano Sanitário Nacional logo no início do mandato para o período 2012-2025. O programa de combate à fome e à pobreza não vai ser extinto. Antes pelo contrário será reforçado!

O grande desafio a vencer é tornar cada cidadão num agente dinamizador activo do mercado de produção e de consumo, com efeitos directos na sua qualidade de vida e no seu bem-estar.

O apoio aos antigos combatentes, aos ex-militares e veteranos da Pátria ocupa na agenda social deste mandato um lugar especial. Para além dos incentivos que visam aumentar a diversificação dos seus rendimentos, serão promovidas acções de qualificação profissional que possibilitem a sua inserção no processo produtivo do país.

A criança, os idosos e os deficientes físicos sempre estiveram no centro das políticas da governação. Neste mandato o Executivo vai incrementar a assistência social e o apoio solidário a estes cidadãos com medidas concretas de atendimento à criança em idade pré-escolar, de reintegração social e formação profissional para portadores de deficiência e de alargamento para todas as províncias de estabelecimentos de acolhimento de idosos necessitados e amparo social.

Ilustres convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Angola é hoje um dos países mais respeitados da diplomacia africana. Trata-se de um mérito conquistado ao longo da nossa história, em que os angolanos se bateram de forma consequente pela independência nacional e souberam defender a sua soberania das ameaças externas e das tendências hegemónicas de certos países.

As nossas acções continuarão viradas para uma política diplomática e económica assente no respeito mútuo e nas vantagens recíprocas, na boa vizinhança com os nossos parceiros mais próximos territorialmente e no fortalecimento da integração económica regional ao nível da SADC, da CPLP e da CEEAC.

Angola continuará a respeitar todos os seus compromissos internacionais e aplicará todas as normas dos tratados internacionais de que é parte, ou

a que aderiu. Estamos comprometidos com as questões da defesa e protecção do ambiente e vamos bater-nos em todos os fóruns pelo respeito e aplicação das medidas e instrumentos que a comunidade internacional aprovou para garantir a sobrevivência do planeta e a protecção das gerações futuras.

O Estado angolano sempre conduziu as relações com os seus parceiros de cooperação internacional com base num comprometimento coerente com o interesse de Angola e dos angolanos. Onde quer que cada cidadão resida, a defesa dos seus interesses e direitos constitui uma obrigação do Estado de que jamais abdicaremos.

Neste momento, o Executivo vai continuar essa linha de orientação na sua política externa. O nosso propósito continuará a ser a promoção de Angola e de África para uma posição de igualdade soberana nas instâncias e nas relações internacionais.

Ilustres convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Caros compatriotas,

Para concluir reitero que o espírito que me anima na condução do Executivo é o de renovação e continuidade, isto é :

- Manter a paz, aprofundar a democracia;
- Prosseguir com dinamismo a reconstrução e o desenvolvimento das infra-estruturas;
- Dedicar mais recursos a melhoria das condições sociais das pessoas, famílias, especialmente daquelas que têm pouco, ou quase nada para sobreviverem;
- Valorizar mais os quadros nacionais e os recursos naturais que o país tem para aumentar a riqueza nacional e fazer Angola crescer mais e distribuir melhor;
- Cooperar com todos os países e pugnar por um mundo mais justo e em paz;
- Contar com a força e a consciência patriótica da juventude angolana como aliada do Executivo na concretização destas tarefas para fazer de Angola um bom lugar para viver;
- Servir a Nação com lealdade.

Permita-me, pois, senhor Juiz Presidente do Tribunal Constitucional que termine a minha intervenção com o compromisso reiterado de respeitar o juramento que acabo de fazer; de cumprir e fazer cumprir a constituição e a lei; de defender as instituições do Estado e de me entregar com todo o meu esforço e as minhas capacidades às altas funções em que fui investido, cumprindo-as com responsabilidade e como presidente de todos os angolanos sem excepção.

VIVA ANGOLA!

Muito obrigado

ANGOLA FORA DOS MAIS ATRASADOS



O Comité das Políticas de Desenvolvimento do Conselho Social das Nações Unidas anunciou, em Genebra, que Angola se tornou candidata ao processo de retirada da lista do Grupo de Países Menos Avançados, em 2015, e de entrada na lista dos países de Rendimento Médio.

Pelo facto, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED) recomendou que Angola, tendo em conta os progressos macro-económicos e sociais alcançados, comece a trabalhar no sentido de sair da lista de Países Menos Avançados (PMA). Segundo as normas, para que isto aconteça, os PMA devem cumprir dois dos três critérios de elegibilidade, em valores limites superiores aos estabelecidos para a inclusão, ou ainda, havendo um nível elevado do Produto Nacional Bruto (PNB) per capita duas vezes maior que o valor estipulado para a inclusão, é suficiente para a exclusão da lista, mesmo que o país não tenha alcançado os valores necessários em nenhum dos outros dois critérios. Estes dados foram avançados durante a sessão especial no âmbito do 59º Conselho da CNUCED, sobre a graduação dos PMA. Em Março último, na reunião do Comité de Políticas de Desenvolvimento da CNUCED, foi pela primeira vez considerado que Angola cumpre os critérios de elegibilidade para ser excluída da lista de Países Menos Avançados, cumprindo-se a primeira etapa de um longo processo, que começa em 2015 e se estende por mais três anos de transição para a sua integração no grupo de Países de Ren-

dimento Médio. Os critérios para que os países sejam candidatos à graduação dos PMA são o Produto Nacional Bruto (PNB) "per capita", como indicador da capacida-

de de geração de rendimentos, o Índice de Capital Humano (ICH), como indicador das reservas de capital humano, e o Índice de Vulnerabilidade Económica (IVE), como

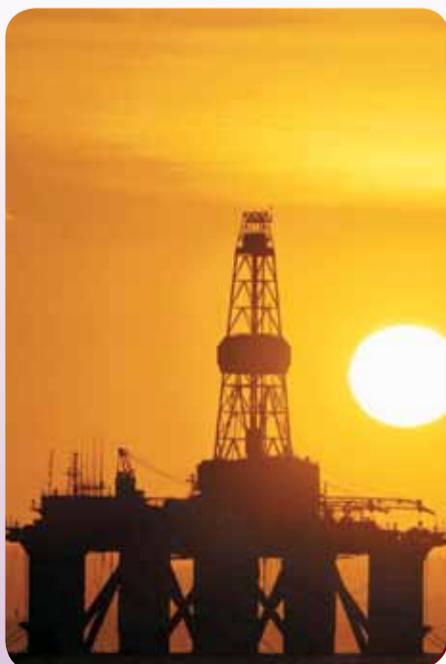
indicador da vulnerabilidade económica a crises exógenas. Nas últimas três décadas, apenas três países saíram do grupo dos PMA: Botswana, Cabo Verde e Maldivas. ■



SONANGOL DESCOBRE NOVO POÇO DE PETRÓLEO

A Sonangol e a Maersk Oil Angola anunciaram a descoberta de petróleo no Bloco 16, com a perfuração do poço Caporolo-1, em águas profundas do "offshore" angolano.

Trata-se da segunda descoberta feita neste bloco depois do Chissonga-1. O poço Caporolo-1 foi perfurado numa lâmina de água de 1.235 metros e atingiu uma profundidade total de 5.508 metros. Os resultados do teste deste poço indicaram um fluxo máximo de 3.000 barris de petróleo por dia, através de um estrangulador de fluxo de 36/64 polegadas. A Sonangol é a concessionária nacional e a Maersk Oil Angola é o operador do Bloco16 com 65 por cento de participação. Neste contexto, têm como parceiros a Sonangol P&P (20 por cento) e a Odebrecht Oil & Gas Angola (15 por cento). Realça-se que a actividade de pesquisa de hidrocarbonetos em Angola iniciou em 1910, sendo a Sonangol a companhia que tem a incumbência do Estado a gerir os recursos dos hidrocarbonetos no país e o seu off-shore. ■



ANUNCIADO CRESCIMENTO DOS VOOS PARA PORTO

A rota da transportadora aérea angolana entre Luanda e a cidade portuguesa do Porto teve um crescimento homólogo de 43 por cento em Julho, quando serviu 4.275 passageiros, informou o presidente do Conselho de Administração da companhia, Pimentel Araújo.



Entre Julho de 2011 e 15 de Agosto de 2012, os aviões da TAAG transportaram cerca de 40.500 passageiros nessa rota, um número inferior à estimativa da empresa aquando do lançamento da rota, que era de 50 mil passageiros/ano. A falha da estimativa, de quase 10 mil passageiros, não preocupa a administração da empresa, afirmou Pimentel Araújo, notando que a rota do Porto "tem sido um grande sucesso", visto que "tem evoluído de forma positiva desde que

foi lançada, com crescimento contínuo do número de passageiros". Dados da companhia citados pela imprensa angolana dizem que os passageiros dessa rota representam cerca de 20 por cento dos que viajam para os destinos portugueses. A TAAG começou a ligar os aeroportos internacionais 4 de Fevereiro (Luanda) e Francisco Sá Carneiro (Porto) no dia 2 de Julho de 2011, como resultado de uma solicitação feita às autoridades portuguesas em Novembro de 2010. ■

RETOMADOS VOOS PARA CHINA

A TAAG retomou os seus habituais voos para Pequim, capital da China, após uma interrupção de cinco meses, por alegadas razões operacionais.

Com uma frequência semanal, partindo de Luanda na segunda-feira e com regresso na terça-feira, a TAAG opera na rota com um Boeing 777-200 ER. Em Outubro, com a entrada do horário da IATA para o Inverno 2012/ 2013, a companhia aérea prevê incluir mais um voo semanal, para satisfazer a procura. Desde 2008, está em curso um plano de refundação da TAAG, que visa levar a companhia a atingir excelência operacional, comercial, financeira e organizacional. Actualmente, realiza voos para as cidades de Lisboa (Portugal), São Paulo e Rio de Janeiro (Brasil), Dubai (Emirados Árabes Unidos), Havana (Cuba), Joanesburgo e Pretória (África do Sul), São Tomé (São Tomé e Príncipe), Ilha do Sal (Cabo Verde), Windhoek (Namíbia), Harare (Zimbábue) e Lusaka (Zâmbia). A TAAG tem acordos de "code share" (acordo de cooperação pelo qual uma companhia aérea trans-



porta passageiros cujos bilhetes tenham sido emitidos por outra companhia) com a Air France, nos voos para Paris, British Airways (Londres), Lufthansa (Frankfurt), Air Brussels (Bruxelas), LAM (Maputo), Kenya Airways (Nairobi), Iberia (Madrid), Arik Air (Lagos) e Royal Air Maroc (Casablanca). ■

ANGOLA E ÁFRICA DO SUL INCREMENTAM COMÉRCIO

As trocas comerciais entre Angola e a África do Sul atingiram 167 mil milhões de kwanzas no primeiro semestre, contra 240,4 mil milhões de kwanzas no ano passado.



O presidente da Câmara de Comércio África do Sul/Angola, Teddy de Almeida, afirmou que os números do comércio bilateral reflectiram, no primeiro semestre, uma dinâmica acentuada, atribuindo tal facto ao nível da interacção institucional entre os dois países. Teddy de Almeida notou que desde a visita do Presidente da África do Sul, Jacob Zuma, a Angola, e de José Eduardo dos Santos à África do Sul, aumentou o interesse de empresários nos sectores do petróleo, indústria mineira, construção e agricultura.

O presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Angola/África do Sul afirmou que a descoberta de novos poços de petróleo, a exploração de gás natural e a diversificação da economia angolana estão a garantir o aumento do volume de negócios entre os dois países. Teddy de Almeida referiu que a reconstrução das infra-estruturas rodoviárias e portuárias no país facilitou o transporte de mercadorias da África do Sul para Angola. "Actualmente, um camião pode levar de cinco a dez dias no percurso entre Joanesburgo e Luanda", informou. ■

ANGOLA E EUA COM SALDO POSITIVO

A balança comercial de Angola com os Estados Unidos proporcionou um saldo positivo de 5.213 milhões de dólares no decurso do primeiro semestre, fundamentalmente devido à venda de petróleo, de acordo com dados do Departamento (Ministério) do Comércio americano.

Nesse período, Angola vendeu aos Estados Unidos produtos no valor de 6 mil milhões de dólares, 98,5 por cento das quais petróleo, e comprou apenas bens cujo valor se situou em 787 milhões de dólares. Em 2011, Angola vendeu aos Estados Unidos da América mercadorias no valor de 13,6 mil milhões de dólares, dos quais 13,4 mil milhões ou 98,5 por cento do total constituído por petróleo. A importação de diamantes

ascendeu a 169 milhões de dólares, tendo os dois produtos representado 99,7 por cento do total das importações americanas de Angola. A concentração em dois produtos minerais das exportações angolanas para os EUA indica que Angola não está a aproveitar o programa "African Growth Opportunity Act" (AGOA), ao abrigo do qual os países africanos têm acesso livre ao mercado da maior economia mundial. ■



ANGOLA LIDERA IMPORTAÇÃO DE VINHOS

Angola é actualmente o maior mercado dos vinhos da região do Alentejo (Portugal) com um volume de importações, em 2011, avaliado em quatro milhões e 189 mil litros, segundo dados estatísticos divulgados pela Comissão Vitivinícola da Região do Alentejo (CVRA), na cidade de Évora.

A actual cifra revela um crescimento significativo relativamente a 2010, em que o país importou dois milhões e 376 mil litros de vinhos do Alentejo, entre tintos, brancos, rosé e espumantes. As estatísticas da CVRA indicam, além de Angola, mais quatro destinos principais dos vinhos alentejanos, nomeadamente Brasil, com um volume de importação, em 2011, de dois milhões e 498 mil litros, EUA (1.355 mil litros), Canadá (755 mil) e China (550 mil). O preço médio da



venda de vinhos de Denominação de Origem Controlada (DOC Alentejo) a retalho situa-se em 3,88 euros (aproximadamente 560 kwanzas) por unidade de 75 centilitros, significativamente superior ao preço médio de venda de vinhos de Portugal (3,55 euros por garrafa de 75 centilitros). O Alentejo detém a maior quota de mercado de Portugal por regiões, em volume (39,01 por cento) e em valor (43,53 por cento), na categoria de vinhos engarrafados com DOC e indicação geográfica. ■

90º ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DO FUNDADOR DA NAÇÃO

EMBAIXADOR DEFENDE ESTUDO DA OBRA DE NETO

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, afirmou, em Lisboa, que é necessário um “estudo permanente” da obra do primeiro Presidente e fundador da Nação angolana, Agostinho Neto. Falando no termo de uma conferência sob o tema “Honremos o legado de Neto, combatendo a pobreza”, organizada pela Embaixada de Angola em Portugal, por ocasião do 90º aniversário natalício de Agostinho Neto, Marcos Barrica encorajou a contínua “difusão e divulgação do pensamento” de Neto.

O diplomata disse que os ensinamentos de Agostinho Neto “continuam a ser um capital importante posta ao serviço do homem angolano, do homem africano e aos cidadãos do mundo”. Para Marcos Barrica, o pensamento de Agostinho Neto é hoje uma fonte de inspiração, porque pode ser aproveitado para a consolidação da democracia em Angola. A conferência foi antecedida de uma cerimónia de deposição de coroa de flores no busto de Agostinho Neto na representação diplomática de Angola em Portugal, presidida pelo embaixador Marcos Barrica. O docente e investigador em literaturas e filosofias africanas e em história da literatura angolana, Luís Kandjimbo, prelector da conferên-

cia, na sua comunicação intitulada “Agostinho Neto: o intelectual e o político, itinerários, ideias e teoria da libertação nacional”, destacou o pensamento político do fundador da Nação na luta pela independência nacional. Luís Kandjimbo realçou o facto de “três proeminentes intelectuais nigerianos fazerem alusões ao pensamento de Neto, associando-lhe circunstâncias que convocam a condição africana”. Citou o Prémio Nobel de Literatura de 1986, Wole Soyinka, que, em 1960, falando da situação do escritor africano na Conferência Afro-Escandinava de Escritores, em Estocolmo, toma como exemplo Agostinho Neto, quando se refere ao “contexto desumanizante vivido no século XX”. ■



NOVO SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP DESTACA FIGURA DE NETO

O novo secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o moçambicano Murade Isaac Murargy, enalteceu, este mês, em Lisboa, a figura do primeiro presidente angolano, afirmando que Agostinho Neto “representou muito para a libertação de quase todos os países africanos”.

Ao abrir a cerimónia de lançamento, na sede da CPLP, do livro sobre Neto, baseado em arquivos da então polícia secreta portuguesa no tempo da ditadura salazarista, a PIDE-DGS, disse ser “uma surpresa agradável homenagear um grande herói para todos os países da CPLP”, no primeiro dia em que assumiu funções junto da organização lusófona. Isaac Murargy considerou que a obra “Agostinho Neto e a Luta de Libertação de Angola, 1949-1974, Arquivo PIDE-DGS”, vai permitir que “reflectamos e nos aproximemos mais, através da nossa cultura”. Após revelar ter “conhecido bem o Presidente Neto”, afirmou que a homenagem “é justa”, reiterando que “iniciativas desta envergadura fazem com que a CPLP seja respeitada e se afirme no mundo”. O acto foi assistido, entre outras entidades, pelo embaixador de Angola em Portugal, Marcos Barrica, pelo representante de Angola junto da CPLP, Hélder Lucas, pelos cônsules gerais de Angola em Faro e no Porto, respectivamente Mateus de Sá Miranda e André Morgado, e pela secretária do Comité do MPLA em Lisboa, Rosa de Almeida. O livro foi lançado um dia antes, em Faro, pelo Consulado Geral de Angola naquela cidade, testemunhado pelo cônsul geral de Angola e por cônsules de carreira e honorários, assim como pelos presidentes das câmaras de Loulé, Faro e Castro Marim. Tal como na sede da CPLP, a apresentação da obra, em Faro, coube aos deputados do MPLA na última legislatura João Pinto e John Bella, em nome da Fundação Agostinho Neto, que teve a iniciativa da publicação do livro, em colaboração com o Arquivo Histórico da Torre do Tombo (Portugal), depositário dos documentos da PIDE-DGS. A efeméride em Faro, que marcou igualmente a passagem do primeiro aniversário da inauguração daquele serviço consular, foi ainda assinalada com uma exposição fotográfica sobre a vida e obra de Neto.

“VIDA E OBRA” DE NETO NO PORTO

No Porto, no quadro dos festejos do Dia do Herói Nacional, o Consulado Geral de Angola naquela cidade realizou um colóquio sobre o legado de Agostinho Neto.

Sob o lema “Honremos o Legado de Neto, Combatendo a Fome e a Pobreza”, a conferência teve como prelectores o professor de Literaturas Africanas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Pires Laranjeiro, e o escritor angolano John Bela. Na sua dissertação, Laranjeiro



criticou o facto de, em Portugal, Agostinho Neto não ter sido “considerado uma grande referência literária”, pois, segundo adiantou, “o fundador da nação angolana foi e continua a ser uma das maiores figuras do continente africano, pela sua coragem, inteligência, perseverança e liderança em prol da libertação dos povos africanos. Por sua vez, tal como havia feito anteriormente na sede da CPLP e no Consulado Geral de Angola em Faro, onde foi um dos apresentadores do livro “Agostinho Neto e a Luta de Libertação de Angola, 1949-1974, Arquivo PIDE-DGS”, John Bela caracterizou a figura do primeiro presidente angolano como “o soba de todos os angolanos”. Preenchido com um momento cultural, o evento contou, entre outras, com as presenças do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, dos cônsules-gerais de Angola em Lisboa, Porto e Faro, Cecília Baptista, Bento André Salazar e Mateus de Sá Miranda, respectivamente, e de membros da comunidade angolana. ■



A obra, que foi entregue exactamente 30 anos depois do lançamento da primeira pedra, tem enorme significado histórico, segundo Maria Eugénia Neto, a viúva do fundador e guia imortal de Angola. Eugénia Neto falou do regozijo para o povo angolano, primeiro, por ser

a data "em que a dona Ana Maria da Silva trouxe ao mundo o homem que deu origem a todo este percurso que resultou na libertação de Angola e pôs fim ao período colonial". Eugénia Neto falou do próprio Memorial Agostinho Neto. "É uma obra monumental que

INAUGURADO MEMORIAL AO PAI DA NAÇÃO

A inauguração do "Memorial António Agostinho Neto" pelo Presidente José Eduardo dos Santos, foi a actividade de maior impacto de toda a jornada comemorativa do 90º aniversário natalício do fundador da nação angolana.

ajuda a fixar a memória da saga gloriosa que foi a independência nacional, e temos todos que estar de parabéns", disse, estendendo o seu reconhecimento pelo trabalho dos arquitectos e de todo o pessoal que se empenhou para que ele fosse possível.

"É um grande acontecimento para o povo angolano. É a fixação da memória, não só de Agostinho Neto, o líder da libertação de Angola, mas de todos os seus camaradas, que com ele estiveram, sacrificando a sua juventude, deixando as suas famílias. Muitos dos quais morreram", assinalou. ■

NOVA LEI DE IMIGRAÇÃO AFECTA PRESOS ANGOLANOS

Angolanos condenados em Portugal podem perder a autorização de residência naquele país, quando entrar em vigor, no dia 8 de Outubro, a nova lei de estrangeiros no país lusófono. O novo regime jurídico de entrada, permanência, saída e expulsão de estrangeiros de Portugal, entre outros pontos, estabelece que os estrangeiros em Portugal que tenham sido condenados a penas de prisão acima de um ano ficam sem a sua autorização de residência renovada.



Embora se desconheça o número oficial de cidadãos angolanos que cumprem penas em prisões portuguesas, mais de 200 reclusos angolanos recebem apoio jurídico do Consulado Geral de Angola por crimes como tráfico de droga, falsificação de documentos, violência, assaltos à mão armada e roubo de viaturas. Quando a nova lei entrar em vigor, pelo actual código penal luso, cidadãos angolanos condenados, por exemplo, pelo crime de tráfico de droga, cuja moldura

penal varia entre um e oito anos de prisão, perdem o direito de renovação das suas autorizações de residência em Portugal. A nova lei de estrangeiros de Portugal mereceu já críticas de algumas associações de imigrantes, que a consideram um "tremendo recuo" na protecção das liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos, como é o caso da organização não-governamental "SOS Racismo". A "SOS Racismo" afirma que "a nova lei é o expoente máximo da discriminação institucional, da estigmatização social e racial, da criminalização e da perseguição dos imigrantes e, porque, também ela não responde ao essencial, ou seja, à regularização de todos os imigrantes indocumentados, e a garantia de igualdade de tratamentos perante a lei para todos, sejam eles cidadãos imigrantes ou nacionais". "Com esta nova lei o que prevalece é a caça ao imigrante irregular, independentemente da sua relação com o país, ou seja, a sua situação familiar, contributiva, se paga ou não impostos e segurança social e o seu tempo de residência. Pior ainda, esta nova lei não se limita a atacar os imigrantes indocumentados. Ela ataca direitos elementares de todos os imigrantes, como sejam o direito à justiça e à defesa, o direito a viver em família, o direito à dignidade e à protecção da privacidade", acusa. ■

BOLSEIROS ANGOLANOS NA VENEZUELA



Um grupo de 12 estudantes seguiu, este mês, para a Venezuela, no âmbito de um acordo assinado entre a Fundação Eduardo dos Santos (FESA) e a Universidade Bolíveriana daquele país da América Latina.

Os bolsheiros são alunos do Instituto Nacional de Petróleos, cujo director salientou a importância da deslocação àquele país com tradição na exploração petrolífera. Domingos Francisco declarou que "o país sai a ganhar com a ida destes jovens para a Venezuela". O direc-

tor enalteceu o gesto da FESA e o contributo que tem prestado na formação de quadros. A Venezuela é um dos maiores produtores de petróleo no mundo e tem recebido milhares de estudantes de várias nações para a formação em engenharia petroquímica. ■

COMITÉ DO MPLA EM PORTUGAL PRESENTE NA FESTA DO AVANTE



O Comité da Comunidade do MPLA em Portugal participou num dos eventos com maior visibilidade do Partido Comunista Português, a "Festa do Avante", realizada em Seixal, nos dias 7, 8 e 9 de Setembro, que contou com a presença de comunistas dos quatro cantos do mundo. O "stand" angolano pro-

moveu a gastronomia e a cultura (pintura e escultura) do País, tendo tido uma procura muito acima das expectativas, permitindo o convívio, a troca de experiências, de saberes e sabores, entre angolanos e outros representantes, com especial destaque para o vasto número de incógnitos participantes portugueses. ■



PARABÉNS MINISTRA-CONSELHEIRA!

No dia em que a Embaixada de Angola em Portugal organizava a conferência sob o tema "Honremos o legado de Neto, combatendo a pobreza", por ocasião do 90º aniversário natalício de Agostinho Neto, assinalado no dia 17 Setembro, poucos foram os que sabiam que, afinal de contas, esse dia é também em que a nossa ministra-conselheira nasceu. Então, cantou-se também "parabéns à você!". O Mwangolé assina por baixo. ■



ANA GASPAR É A PRESIDENTE

ASSOCIAÇÃO "NSAKA MBANDA" ENTRA EM FUNÇÕES

A associação de cooperação e solidariedade angolana, denominada "Nsaka Mbanda", foi lançada, no dia 17 de Setembro, com a tomada de posse dos seus órgãos sociais.

Assistido pelo corpo diplomático de Angola em Portugal, encabeçado pelo embaixador José Marcos Barrica, o acto confirmou Virgílio Costa na função de presidente de mesa da assembleia-geral, Ana Gaspar (presidente de direcção) e Nana de Almeida (secretária-geral). Sedeada em Alverca, a associação "Nsaka Mbanda" (designação de um raro arbusto localizado numa única zona de Cabinda, cujos frutos gozam da fama de converter a acidez em doçura agradável), o levantamento, defesa, divulgação e promoção do património cultural de Angola. A associação tem ainda como propósitos, a promoção

e educação dos valores morais e cívicos, a elevação do orgulho nacional, assim como o incentivo do "espírito de missão", visando a constituição de famílias estáveis e a realização de projectos de formação que directa ou indirectamente facilite o acesso ao emprego e ao exercício de actividade profissional autónoma. A presidente de direcção, Ana Gaspar, disse esperar que, tal como a característica modificadora da planta, a associação Nsaka Mbanda ajude que famílias em situações precárias, jovens desempregados ou projectos encalhados, "encontrem alguma solução, saindo da amargura para a amabilidade".



PROJECTO «MOCHO TEM TALENTO»

POR MELHOR IMAGEM E VALORIZAÇÃO DOS JOVENS

De 17 de Agosto a sete de Setembro, todas as sextas-feiras, foram dia de "Mocho Tem Talento". Este foi projecto direccionado para os jovens do bairro da Quinta do Mocho, entre os 14 e os 30 anos, que considerassem ser dotados de talentos de qualquer nível – desde dança, canto, desenho, escrita até mesmo um DJ.



Iniciativa foi promovida pelo grupo da JOC – Juventude Operária Católica – da Urbanização Terraços da Ponte e os seus objetivos eram, para além de melhorar a imagem do bairro, promover a valorização dos jovens, melhorar as relações sociais de proximidade entre eles e transmitir valores de esperança. No dia 17 de Agosto, foi a apresentação dos concorrentes, que foram avaliados pelo júri. Nos restantes dias realizaram-se actividades diversas, que permitiram que os jovens se conhecessem melhor e interagissem mais uns com os outros. A Gala Final teve lugar no dia sete de Setembro, na Casa da Cultura, na Urbanização Terraços da Ponte, com a participação de 31 jovens, acompanhados por um júri de personalidades formadas nas diversas áreas em exibição. Para além dos talentosos concorrentes, a gala final contou também com a participação especial de Patche de Rima, PekaGBoom e de alguns grupos oriundos do bairro,

tais como: Império Suburbano, Lil Leo dos Demolion Crew, Magic Family e Baby West. A actividade estava repleta de talentos, mas no final só três puderam ganhar e arrebatar os prémios, que serão a gravação de um videoclip com dois elementos do grupo Força Suprema (Prodígio e NGA) para os primeiro e segundo lugares, que pertencem, respetivamente, aos "Maestros" (dança) e ao Bangura (canto). O terceiro lugar terá como prémio a organização de uma exposição numa das salas da Casa da Cultura e foi entregue ao Gledisy (desenho). No entanto, muitos outros mereciam ganhar, pois o empenho foi bastante e o talento de todos é enorme. O certo é que com esta iniciativa todos ganharam novas amizades e a convicção de que o bairro em que vivem tem, afinal, jovens pelos quais vale a pena lutar, jovens com garra, com vontade de aprender e de crescer e de construir um futuro sempre com muita alegria.

JOC PRESENTE!

A Juventude Operária Católica (JOC) é uma associação de jovens, sem fins lucrativos, constituída por jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 30 anos, que está implementada em diversas dioceses, a nível nacional, e em cerca de 60 países em todo o mundo.

Na JOC, os jovens estão organizados em pequenos grupos, a nível local e, é aí que, a partir da realidade, procuram assumir atitudes transformadoras. No mesmo sentido, nasce o grupo da JOC, na Urbanização Terraços da Ponte, que durante as suas reuniões semanais reflecte sobre as diversas problemáticas existentes no bairro (marginalidade,

delinquência, falta de ocupação dos jovens), recorrendo ao método de reflexão utilizado no movimento – a Revisão de Vida. Desta reflexão surgiu a necessidade de fazer algo que mostrasse aos jovens do bairro que eles têm muito mais valor do que o que muitos pensam e desta necessidade nasceu a primeira edição do "Mocho Tem Talento".



ACTIVIDADE EMPRESARIAL A CRESCER

O número de empresas activas em Cabo Verde cresceu 3,5 por cento em 2011, face a 2010, de acordo com dados provisórios do Inquérito Anual às Empresas (IAE) levado a cabo naquele país durante o ano passado.

Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam ainda que o número de pessoal ao serviço dessas empresas cresceu também 3,8 por cento, resultando numa evolução positiva do volume de negócios, em termos nominais, de 12,4 por cento. Em termos absolutos, o número de empresas activas foi de 8.899 (302 a mais do que em 2009), empregando 52.079 pessoas na última semana de Dezembro de 2010

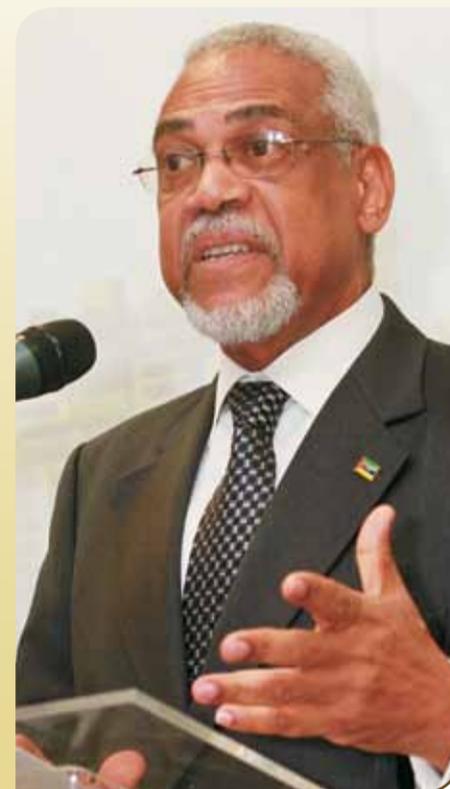
(1.889 pessoas a mais do que em igual período de 2009). O volume de negócios gerado no período em referência foi de mais de 20 milhões de euros, o que representou mais de 2 milhões de euros do que no ano anterior. O inquérito permitiu conferir que, em 2010, as empresas com contabilidade organizada foram responsáveis por 95,2 por cento do total de volume de negócios, empregando 75 por cento do pessoal. ■



CEDEAO TORNA DIFÍCIL UM ACORDO PARA FIM DA CRISE NA GUINÉ-BISSAU

O secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) afirmou, em Nova Iorque, que o facto de a Comunidade dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) considerar o golpe de Estado na Guiné-Bissau irreversível dificulta um acordo entre as duas organizações.

Murade Murargy disse que "não foi conclusiva" uma reunião da Comissão de Consolidação da Paz para a Guiné-Bissau, organismo ao nível da ONU presidido pelo Brasil, mas que é mais um passo para uma "plataforma de entendimento e de diálogo entre a CPLP e a CEDEAO". "A CEDEAO mantém as suas posições que a situação de facto na Guiné-Bissau é irreversível. Torna-se difícil encontrar um caminho rapidamente. Vamos ter de verificar a situação no terreno", declarou. Esta verificação, referiu, pode envolver o envio de uma missão da CPLP à Guiné-Bissau, com acordo de ambas as partes. Os contactos em Nova Iorque seguiram-se ao Conselho de Ministros extraordinário da CPLP e à margem da abertura do debate da Assembleia-Geral, em que foi decidido tentar um acordo com a CEDEAO. O objectivo inicial era que o plano de acção fosse submetido ao longo desta semana aos ministros dos países-membros da CPLP e da CEDEAO, mas Murargy disse que a maioria deles já não está no debate anual da Assembleia-Geral. ■

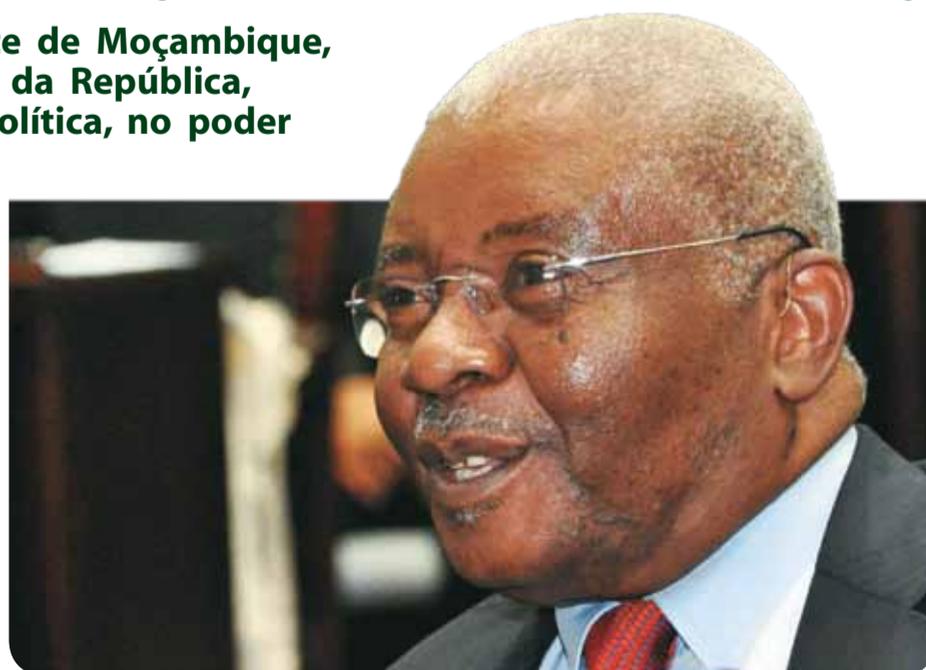


GUEBUZA REELEITO PRESIDENTE DA FRELIMO

O X Congresso da Frelimo, na cidade de Pemba, norte de Moçambique, elegeu Armando Guebuza, que é também presidente da República, para mais um mandato como líder desta formação política, no poder desde a independência em 1975.

Na condução dos destinos da Frelimo desde o IX Congresso, realizado em 2006 em Quelimane, província central da Zambézia, Armando Guebuza concorreu para a sua própria sucessão, sem oposição. Os resultados da eleição indicam que Armando Guebuza arrecadou 1.835 votos a favor, tendo-se registado 23 votos em branco, que correspondem a 1,24 por cento. Falando minutos após o anúncio dos resultados, Armando Guebuza agradeceu a confiança depositada em si pelos seus camaradas para continuar a dirigir os destinos do seu partido. "Continuarei a trabalhar para que o nosso glorioso partido Frelimo continue cada vez mais glorioso, continue mais vitorioso e continuarei a trabalhar para que os sonhos

do nosso povo, que não é o somatório do sonho de cada um de nós, mas é isso e mais algo, possam cada vez mais estar próximo da sua realização. O sonho de bem-estar, o sonho da felicidade. Mas nós sabemos que esse sonho só se realiza com muito trabalho", disse Armando Guebuza. "Todos nós queremos o bem-estar e todos nós devemos fazer a nossa parte na contribuição para esse bem-estar e no reforço cada vez maior da nossa unidade e sobretudo da auto-estima. Nós temos que ter amor-próprio. Temos que nos respeitar a nós mesmos, como indivíduos e como Nação", disse Guebuza, que agora cumpre o seu último mandato como presidente da República, que termina em 2014. ■



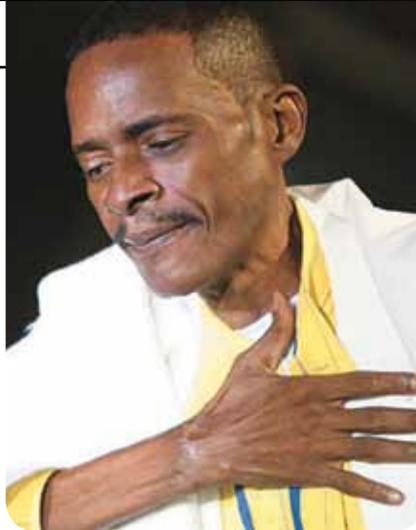
MORREU MAMBORRÓ

O músico José Machado, conhecido nas lides artísticas como Mamborró, morreu, este mês, no Hospital Militar de Luanda, onde esteve internado durante 15 dias, vítima de diabetes. Mamborró, de acordo com o seu promotor, Manuel Dias dos Santos, padecia, para além da diabetes, de tensão arterial e problemas de coluna.

De acordo com o produtor, antes de ser internado na unidade hospitalar das FAA, Mamborró esteve hospitalizado no Josina Machel, onde recebeu alta. "Infelizmente, em casa teve outra recaída, porque os níveis de insulina continuavam baixos", disse Manuel Dias dos Santos, tendo lembrado que o malogrado foi um dos impulsionadores da música infantil angolana nos anos 80 e 90. Mamborró foi autor e intérprete de êxitos como "Mamborró das Garotas", "Vovô Samba", "Cajueiro" e "Guida". Natural da Gabela, Kwanza-Sul, José Machado "Mamborró" morreu com 42 anos e deixa viúva e sete filhos.

"MAMBORRÓ" DEIXA UM GRANDE VAZIO NA MÚSICA ANGOLANA

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, disse que o falecimento do artista e compositor de José Machado, "Mamborró" deixa um grande vazio na música angolana, em particular, e na cultura, em geral. Numa nota de condolências, Rosa Cruz e Silva destaca o artista como uma das "figuras emblemáticas da música infantil", das décadas de 80 e 90, quando se evidenciou na canção infantil, consagrando-se em 1987 vencedor do "Top dos Mais



Queridos" e "Top dos Cinco". O seu desaparecimento "empobrece o universo artístico nacional, deixando um grande vazio, só mitigado pelo valor intelectual da sua obra", que fica indelével nos marcos históricos de Angola. "Foi com profunda dor e consternação que tomei conhecimento do passamento físico do músico, José Machado 'Mamborró'. Nesta hora de luto, consternação e dor profunda, endereço à família enlutada e à classe artística os mais profundos sentimentos de pesar". ■

«AFRICANOS EM PORTUGAL» EM LISBOA

Uma exposição sobre a escravatura denominada "Africanos em Portugal: História e Memória (XV-XXI)", esteve patente, este mês, na Biblioteca Municipal D. Dinis, em Odivelas. A exposição, da autoria de Isabel Castro Henriques, integrou painéis temáticos em português, inglês e francês, e foi patrocinada pelo Comité Português do Projecto da UNESCO "A Rota dos Escravos" e pela Comissão portuguesa da UNESCO. O projecto "Rota dos Escravos", lançado pela UNESCO em 1994, tem por objectivo o estudo e o conhecimento das causas profundas das modalidades do tráfico negreiro e a identificação e estudo das interacções que o tráfico gerou nas Américas, nas Antilhas e no Índico. A exposição visou a verdade histórica, a paz, o desenvolvimento, os direitos humanos, a memória e o diálogo intercultural. ■

OBRAS DE ARTISTAS PLÁSTICOS EXPOSTOS EM LISBOA

Obras dos artistas angolanos Kiluanji Kia Henda, Rosana Ricalde, Yonamine e Lino Damiano estão patentes até 27 de Janeiro próximo, na sede na Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, em Lisboa, na exposição "100 Obras, 10 Anos: Uma Selecção da Colecção da Fundação PLMJ", uma iniciativa da referida instituição.



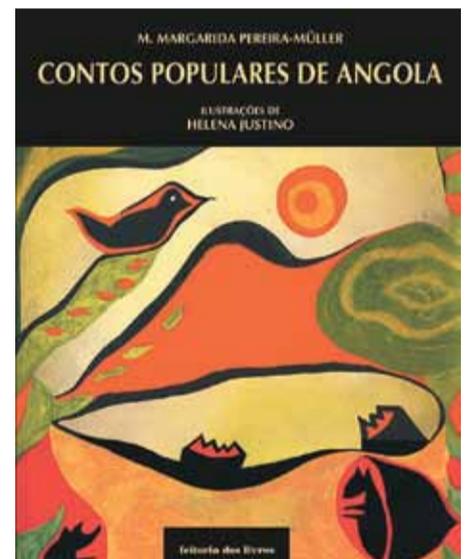
Esta exposição reúne obras de artistas portuguesas e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) pertencentes ao acervo da Fundação PLMJ e fica patente todos os dias (excepto às terça-feira e feriados). De entre os participantes, constam Ângela Ferreira, Fernanda Fragateiro, Joana Vasconcelos, João Louro, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Miguel Palma,

Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez e Rui Chafes. A exposição reúne ainda artistas emergentes das cenas artísticas da CPLP, revelando-se a nova vertente do acervo da Fundação PLMJ, pioneira neste domínio, tanto em Portugal como no estrangeiro. Além dos angolanos, destacam-se entre os participantes da CPLP os moçambicanos Celestino Mudaulane e Jorge Dias. ■

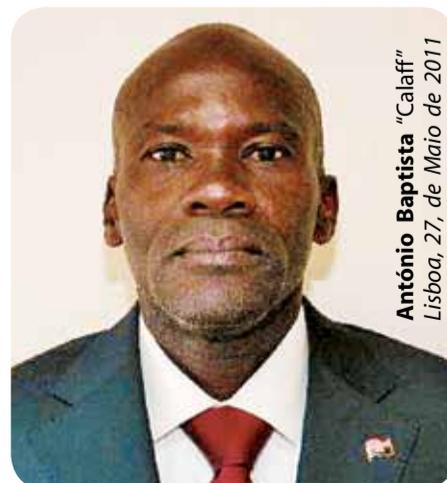
«CONTOS POPULARES DE ANGOLA» NA AMADORA

O livro "Contos Populares de Angola", que inclui 15 histórias sobre o país, foi apresentado, este mês, na Galeria Municipal Artur Bual, na Amadora.

Da autoria da escritora portuguesa Margarida Pereira-Muller, os "Contos Populares de Angola" foram editados pela "Feitoria dos Livros", sediada em Sintra, vila do distrito de Lisboa, contando com ilustrações da artista plástica portuguesa Helena Justino, que se inspira na tradição da pintura lunda. O livro, segundo a sua autora, "atravessa o tempo e a memória graças à oralidade que tem preservado o património imaterial" e representa, igualmente, "uma homenagem a Angola, aderindo à fulgurante alegria das suas cores". O acto de apresentação visou igualmente saudar o 90º aniversário natalício



do primeiro Presidente angolano, Agostinho Neto. Margarida Pereira-Müller no âmbito da literatura juvenil é autora de "O Macaquinho do Narizito Branco" em edição bilingue (português-alemão), "Os Mais Belos Contos Tradicionais" e "Contos e Lendas do Mundo". ■



António Baptista "Calaff"
Lisboa, 27, de Maio de 2011

NOITE MALUCA

Sai do meu labirinto
Sem saber para onde.
Escamoteei, os meus princípios
Banalizei a minha intelectualidade.

Sentei-me numa esquina,
Observei tamanha crueldade.
Embedando a visão do sentimento puro,
Que a vaidade da noite maluca espelharva,
Na constatação da observação real,
Pálida dos meus olhos vencidos.

SATÉLITE METEOROLÓGICO

O satélite meteorológico europeu MetOp-B foi lançado a partir da sede da EUMETSAT, a Organização Europeia para a Exploração dos Satélites Meteorológicos, em Darmstad (Alemanha).



O MetOp-B é o segundo de uma série de três satélites idênticos, de órbita polar, que vão fornecer dados para as previsões meteorológicas e a monitorização do clima. Estes aparelhos devem garantir observações contínuas até 2020 e transportam "uma série de instrumentos sensíveis que vão fornecer informações-chave em muitas variáveis, como temperatura e humidade, velocidade do vento na superfície oceânica, ozono e outros gases atmosféricos". Em 2006, foi lançado o MetOp-A, que "marcou

uma nova era na meteorologia operacional, tornando-se no primeiro satélite meteorológico europeu a cumprir uma órbita terrestre de pólo a pólo", assinala a ESA em comunicado. Com um aparelho ainda em serviços, o lançamento de um novo satélite vai permitir aumentar a recolha de dados. A equipa responsável pela operação passou semanas a testar e a preparar este satélite de quatro toneladas para a vida em órbita ao redor da Terra, a cerca de 800 quilómetros de distância. ■



SUÉCIA FAZ TRANSPLANTE DE ÚTEROS

Duas suecas passaram a viver com o útero das mães, tornando-se assim, segundo os médicos responsáveis, as primeiras transplantadas nestas condições.

Especialistas da Universidade de Goteborg fizeram a cirurgia no fim-de-semana passado sem complicações, mas dizem que só vão considerar o procedimento bem-sucedido se as mulheres engravidarem, depois do fim do período de observação que termina daqui a um ano. "Não vamos dizer que foi um sucesso completo até que isso resulte em crianças", disse Michael Olausson, um dos cirurgiões. "Essa é a melhor prova", realçou o médico, tendo adiantado que as receptoras começaram um tratamento de fertilização antes da cirurgia. Para estimular os ovários, que elas já tinham,

foram usadas hormonas para produzir óvulos. Os cientistas vão fertilizá-los com espermatozóides em laboratório e congelar os embriões que, depois disso, vão ser descongelados e transferidos para as mulheres, se elas estiverem em boas condições de saúde daqui a um ano, segundo Michael Olausson. Após um máximo de duas gestações, os úteros das duas mulheres vão ser removidos. A universidade afirmou que uma das receptoras teve de remover o seu útero há muitos anos devido a um cancro cervical, enquanto a outra nasceu sem útero. Ambas têm cerca de 30 anos. ■

ÓLEO DE COCO MODIFICADO EFICAZ NO COMBATE À CÁRIE

O óleo de coco modificado possui propriedades que combatem a bactéria "streptococcus mutans", a principal causa de desenvolvimento das cáries.

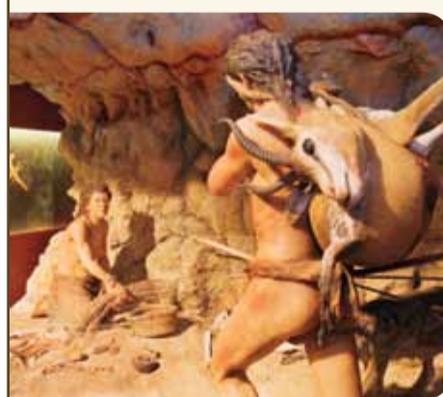
A conclusão é de uma equipa de investigadores do Instituto de Tecnologia de Athlone (AIT), na Irlanda. O responsável pelo estudo, o investigador Damien Brady, afirma que, apesar das cáries dentárias serem um problema comum que afecta entre 60 a 90 por cento das crianças, este problema continua a ser menosprezado pela maioria da população dos países desenvolvidos. Durante a investigação, a equipa do AIT testou a eficácia do óleo de coco no combate a diferentes variantes da bactéria "streptococcus" e confirmou que a enzima do óleo modificado inibe drasticamente o crescimento dessas bactérias, incluindo a "streptococcus mutans" que é a principal responsável pela deterioração dos dentes. O estudo da equipa veio provar que a introdução do óleo de coco nos produtos que combatem as doenças dentárias pode ser uma alternativa mais



apelativa e eficaz do que os aditivos químicos normalmente usados. Além disso, acrescentou o especialista, esta descoberta pode revelar-se determinante, visto que as bactérias dentárias já apresentam uma grande resistência aos antibióticos disponíveis no mercado. ■

HOMEM JÁ RECICLAVA NA PRÉ-HISTÓRIA

A prática da reciclagem não é exclusiva do Homem moderno, concluiu uma investigação recente realizada na Catalunha, Espanha, que se deparou com evidências de que o ser humano reciclava os seus artefactos de pedra na era do Paleolítico superior.



Cientistas da Universitat Rovira e Virgili e do Instituto Catalán de Paleocologia Humana y Evolución Social (IPHES) analisaram artefactos queimados encontrados no sítio arqueológico de Molí del Salt, em Tarragona, tendo os resultados da análise confirmado que a reutilização de utensílios era um fenómeno habitual há 13.000 anos. De acordo com a equipa, citada pelo jornal espanhol El Mundo, o facto de estarem queimados é um dos sinais mais evidentes

da reciclagem das ferramentas. "Escolhemos estes artefactos para a nossa análise porque podem demonstrar de forma simples se terá sido produzida uma modificação posterior à exposição ao fogo", explica Manuel Vaquero, investigador da Universitat Rovira i Virgili. Os arqueólogos encontraram uma elevada percentagem de restos queimados naquele local, mas constataram também que a prática da reciclagem não se aplicava da mesma maneira a todo o tipo de artefactos. Segundo os especialistas, o uso de ferramentas recicladas seria mais frequente no caso das actividades domésticas, parecendo estar associado a necessidades imediatas. No caso dos utensílios usados na caça, por outro lado, a reciclagem é uma prática muito mais rara. Manuel Vaquero adiantou que a reciclagem pode ter sido determinante nas aldeias de caçadores e recolectores do Paleolítico. "Tem importância económica, já que aumenta a disponibilidade de recursos, em particular em contextos de escassez. ■

ESTADOS UNIDOS QUEREM OBRIGAR O IRÃO A PARAR PRODUÇÃO DE URÂNIO ENRIQUECIDO



O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, prometeu que o seu país impedirá o Irão de obter a bomba atómica, durante o discurso na Assembleia-Geral das Nações Unidas, no qual multiplicou os seus apelos a acção diante da guerra civil na Síria. "Não podemos equivocarnos: um Irão com armas nucleares não é um desafio que se possa conter. Isto ameaçaria Israel de eliminação, a segurança das nações do Golfo e a estabilidade da economia global", disse Barack Obama aos líderes mundiais reunidos em Nova Iorque. "Os Estados Unidos farão o que for preciso para impedir que o Irão obtenha a arma nuclear", afirmou Barack Obama durante a sua breve visita

a Nova Iorque. Sobre a guerra civil que abala a Síria, Barack Obama pediu ajuda à comunidade internacional para deter o banho de sangue na Síria. "Este é o caminho no qual trabalharemos: sanções e consequências para os perseguidores; ajuda e apoio para os que trabalham pelo bem comum", enfatizou. Ao falar sobre a violência no mundo árabe, devido ao filme que satiriza o profeta Maomé, o presidente dos Estados Unidos prometeu encontrar e levar à justiça os culpados do ataque de 11 de Setembro passado, em Benghazi, que matou o embaixador norte-americano na Líbia e três funcionários diplomáticos. ■

UNIÃO EUROPEIA PEDE SANÇÕES CONTRA OS EUA

A União Europeia (UE) pediu à Organização Mundial do Comércio (OMC) o direito de impor aos Estados Unidos sanções comerciais de doze mil milhões de dólares anuais, em compensação pelos subsídios ilegais da Boeing.

"A UE solicitou à OMC permissão para impor estas medidas aos Estados Unidos no caso Boeing", afirma a Comissão Europeia em comunicado. "As medidas alcançariam 12 mil milhões de dólares por ano", destaca a Comissão, segundo a qual o valor corresponde ao prejuízo sofrido pela europeia Airbus com "a concorrência desigual e parcial" americana. As sanções, disse uma fonte da OMC, podem ser aplicadas com a suspensão das concessões tarifárias que a UE faz aos Estados Unidos. A UE pede sanções por considerar que o Governo de Washington não acabou com os subsídios da Boeing, de acordo com uma decisão da OMC, de 23 de Março. O Governo americano tinha seis meses para anunciar um plano



para dismantlar tais transferências, o que fez em 23 de Setembro. Dois dias depois, a União Europeia informou que o plano era insuficiente e pediu consultas bilaterais com os Estados Unidos no quadro dos instrumentos da Organização Mundial do Comércio. ■



CARO LEITOR, este Jornal é seu. Mande informações diversas, fotos e nós publicaremos.

Igualmente estamos abertos às suas sugestões, bastando que nos escreva para os seguintes endereços electrónicos:

emb.angola_apress@mail.telepac.pt
ou, em alternativa, para:

paulojesus16@gmail.com



BRASIL TESTA VACINA CONTRA MALÁRIA

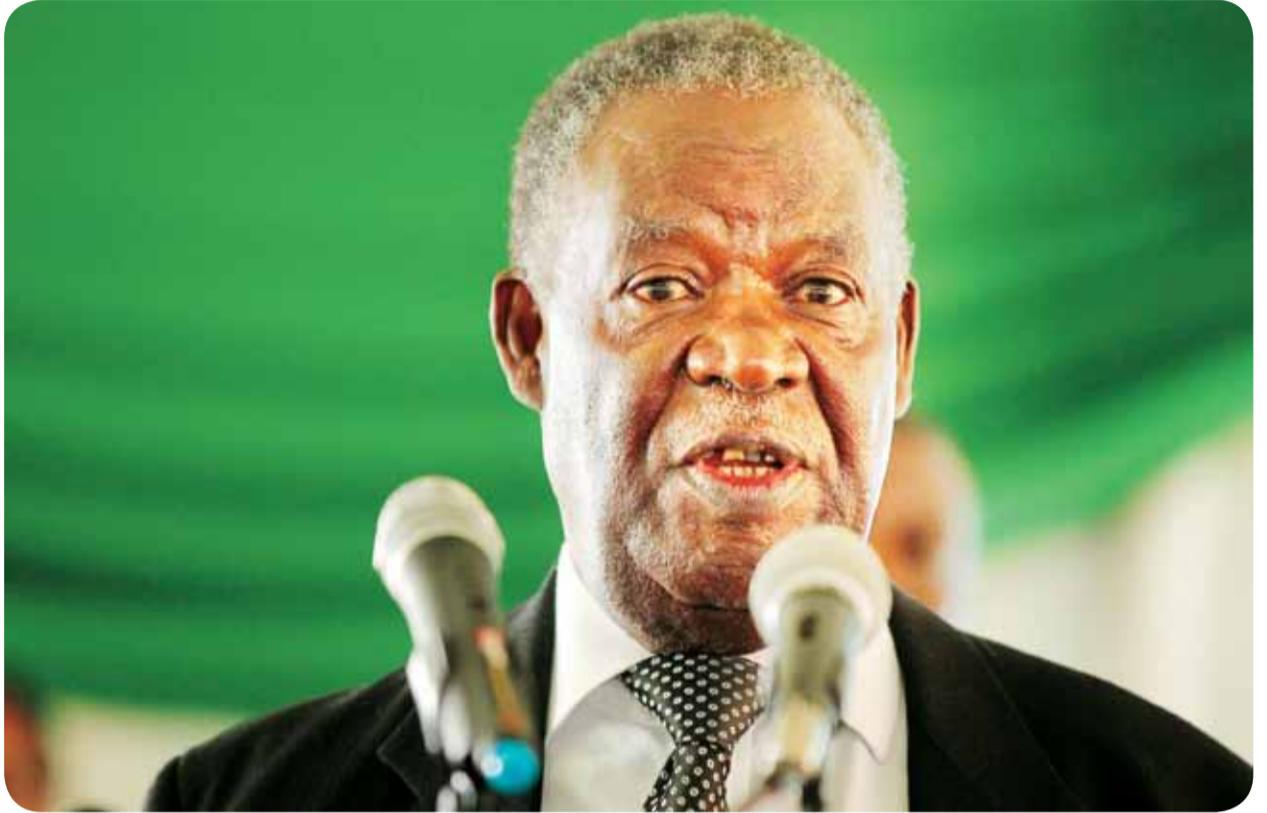
O Brasil está a realizar ensaios pré-clínicos em animais para verificar a eficiência de uma vacina contra a malária. O trabalho está ser desenvolvido pelo instituto brasileiro Oswaldo Cruz, é a etapa necessária antes do início dos testes em voluntários humanos, disse o chefe do Laboratório de Pesquisa em Malária, Cláudio Ribeiro. Os testes clínicos em humanos podem começar a ser feitos em 2013, admitiu o investigador, acentuando que esta fase do projecto é complicada, por requerer

infra-estrutura específica. Entre os requisitos estão também o consentimento dos voluntários, conhecimento dos riscos, além de questões como bio-segurança. A ideia dos pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz é chegar a uma vacina que possa, ao mesmo tempo, proteger as pessoas contra a malária e a febre-amarela. "Estamos a pensar que seja possível vislumbrar simultaneamente testes em humanos, desde que sejam promissores no modelo de primatas", disse Cláudio Ribeiro. ■

ÁFRICA TEM QUE RESISTIR PARA CONQUISTAR LUGARES

O Presidente da República da Zâmbia, Michael Sata, pediu assentos permanentes para África no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e convidou os Africanos "a resistir".

"Da Sociedade das Nações aos nossos dias, África foi mais espectadora do que participante. Não temos membros permanentes no Conselho de Segurança e, contudo, representamos 54 membros nesta Assembleia Geral", declarou o Presidente Sata na reunião de alto nível sobre o Estado de direito em Nova Iorque. "Não podemos falar de Estado de direito quando não nos respeitamos mutuamente. Por conseguinte, todos os africanos devem resistir. Devemos tornar-nos membros permanentes do Conselho de Segurança", sublinhou. A posição de Sata está conforme com a posição do Comité dos dez, denominado C10, uma formação da União Africana (UA) que faz campanha para a outorga ao continente africano de dois assentos permanentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas com poder de veto e dois assentos não-permanentes suplementares para "reparar as injustiças históricas que sofreu África e estar em fase com as realidades geopolíticas dos tempos modernos". ■



EGIPTO: MURSI GARANTE DIREITOS DAS MULHERES E DOS CRISTÃOS

O presidente do Egito, Mohamed Mursi, afirmou, à margem da Assembleia geral das Nações Unidas, que os direitos das mulheres e dos muçulmanos estão garantidos no seu país. "Todos os egípcios representam a maioria, todos os egípcios - homens, mulheres, muçulmanos e cristãos - independentemente da sua crença, género e cor", disse Mursi no foro organizado pela Iniciativa Global Clinton. Mursi, membro do movimento islâmico Irmãos Muçulmanos e primeiro presidente eleito democraticamente, após a queda do

regime de Hosni Mubarak, garantiu que o seu país será leigo e plural. "Temos realmente um novo Estado democrático e um novo Estado civil no Egito não teocrático e não militar", sustentou. Mursi negou que a ascensão dos Irmãos Muçulmanos coloque em perigo os direitos civis e religiosos das minorias, destacando que o verdadeiro problema do Egito é a corrupção da era Mubarak. "Não temos um problema real em termos de direitos das mulheres, mas a corrupção é algo que afeta todo mundo", concluiu. ■



SOCIÓLOGO AFIRMA QUE ÁFRICA É O QUE MELHOR RESISTE À CRISE

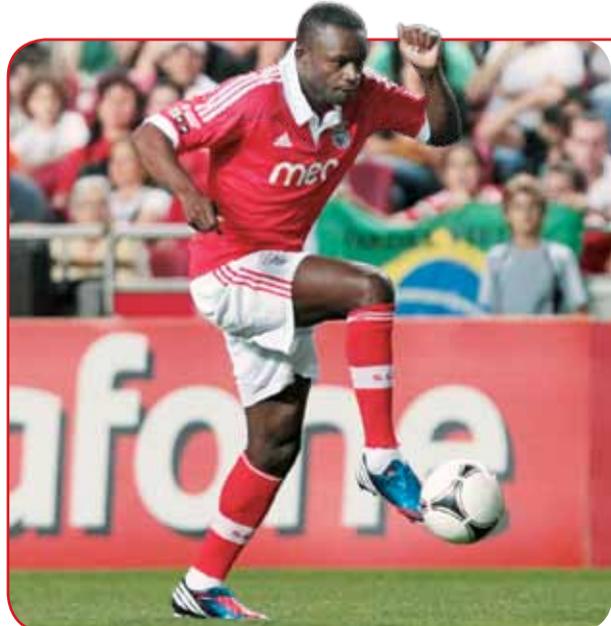


Carlos Lopes, sociólogo guineense que é o lusófono na ONU mais próximo do secretário-geral Ban Ki-moon, afirma que África é o continente que melhor está a resistir à crise económica mundial. Empossado em Julho secretário-geral adjunto da ONU e secretário-executivo da Comissão Económica da ONU para África (CEA), Carlos Lopes afirma que África participa no debate anual da Assembleia-Geral num momento de crescimento interno e de confiança, e tendo ultrapassado "décadas de atraso" graças aos Objectivos do Milénio. "Por enquanto, a África continua a ser a região mais resistente à crise e aquela que apresenta as taxas mais elevadas de crescimento, à volta dos cinco por cento", disse. Apesar de a crise económica a norte afectar as suas exportações, adiantou, o continente

vive uma expansão do mercado interno, com a classe média crescente a estimular o consumo e as novas tecnologias a trazerem "bastante valor acrescentado às economias". "Praticamente não há semana sem notícias de novas descobertas no campo energético, o que também cria uma autoconfiança maior das economias do continente", adiantou. Antes de assumir a direcção no "sistema de ensino" da ONU, Carlos Lopes foi director político do ex-secretário-geral Kofi Annan e coordenador residente do Programa da ONU para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil e no Zimbabwe. Formado em estudos do desenvolvimento em Genebra e doutorado em História da África pela Universidade de Sorbonne, Carlos Lopes tem publicados dezenas de livros e artigos académicos. ■

PROMOVIDA PELA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

II EDIÇÃO CORRIDA PEDESTRE DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO



A Embaixada de Angola em Portugal promoveu, em Lisboa, a segunda edição da "Corrida Pedestre" Dr. António Agostinho Neto, inserida nos festejos do Dia do Herói Nacional, assinalado no dia 17 de Setembro. A prova foi realizada no Complexo Desportivo do Alto do Lumiar, Pista de Atletismo Professor Moniz Pereira, com a participação de perto de 300 pessoas. Em declarações ao Mwangolé, o professor Bernardo Manuel, coordenador da competição, salientou que "este foi um momento singular que serviu para uma vez mais juntar os vários filhos de Angola espalhados por Portugal neste dia de homenagem ao Fundador da Nação". "Tratou-se igualmente de um momento que veio mostrar ao mundo a coesão e a unidade entre os angolanos", rematou. A prova foi disputada nos escalões de benjamins, infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores, em ambos os sexos. ■



MANTORRAS RECEBE CARINHO DE CABO VERDE

O antigo avançado Pedro Mantorras foi o mais requisitado pelos cerca de 500 adeptos, que pediam autógrafos e para tirar fotografias, na comitiva do Benfica, liderada pelo presidente Luís Filipe Vieira, que esteve, este mês, em Cabo Verde.

Muito eufóricos, os adeptos do Benfica ainda não esqueceram o ex-avançado e demonstraram o carinho que ainda sentem por ele, numa recepção que deixou o embaixador encarnado surpreendido. Mantorras não contava com uma recepção tão calorosa e confessou mesmo ter ficado "impressionado" porque "não tinha noção do número de adeptos que o Benfica tem em São Vicente". A comitiva do

clube encarnado foi recebida pelo presidente da Câmara de São Vicente, Augusto Neves, seguindo-se a assinatura do protocolo e a colocação de flores na campa do ex-jogador do Benfica, Carlos Alinho, seleccionador nacional entre 1994 a 1996, e em 2000. Carlos Alinho, falecido a 31 de Maio de 2008, em Benguela, foi internacional 15 vezes por Portugal, de 1973 a 1982. ■



Eis os resultados gerais e classificações da prova:

| | | |
|------------------------------------|----------|---------|
| Benjamins Femininos: 600m | | |
| 1. Estella Ferreira | Cascais | 2.37,94 |
| 2. Vilma Diogo | Sintra | 2.46,37 |
| 3. Tatiana Vasconcelos | Sintra | 2.55,13 |
| Benjamins Masculinos: 600m | | |
| 1. Silvano Correia | Sintra | 2.20,33 |
| 2. Rafael González | Almada | 2.30,83 |
| 3. Rafael André | Loures | 2.35,31 |
| Infantis Femininos: 800m | | |
| 1. Jovana Machado | Sintra | 3.11,05 |
| 2. Selma Alexandre | Loures | 3.28,26 |
| 3. Bruna Vasconcelos | Sintra | 3.32,02 |
| Infantis Masculinos: 800m | | |
| 1. Paulo Valente | Almada | 3.04,60 |
| 2. Sideney Santos | Amadora | 3.07,23 |
| 3. Luís Massa | Sintra | 3.14,73 |
| Iniciados Femininos: 800m | | |
| 1. Yocana Júnior | Sintra | 3.34,86 |
| Iniciados Masculinos: 800m | | |
| 1. Estanislau Kizonga | Sintra | 2.48,89 |
| 2. Miúrio Azevedo | Almada | 3.01,37 |
| 3. Moreno Anacleto | Amadora | 3.24,06 |
| Juvenis Femininos: 1.000m | | |
| 1. Jéssica Carvalho | Sintra | 5.05,07 |
| 2. Luciana Almeida | Amadora | 6.01,35 |
| Juvenis Masculinos: 1.000m | | |
| 1. Leandro Mussolo | Amadora | 3.42,39 |
| Juniores Femininos: 1.000m | | |
| 1. Soleiza Santos | Sintra | 4.33,39 |
| Juniores Masculinos: 1.000m | | |
| 1. Jorge Joaquim | Sintra | 3.33,43 |
| 2. Sebastião Almeida | Sintra | 3.40,95 |
| 3. Kelvin Miguel | Sintra | 3.47,15 |
| Seniores Femininos: 1.000m | | |
| 1. Josina Vanakanya | Sintra | 4.45,78 |
| 2. Ana Baltazar | Lisboa | 5.05,40 |
| 3. Emiliana Vanakanya | Sintra | 5.10,31 |
| Seniores Masculinos: 1.200m | | |
| 1. João Batista | Barreiro | 3.59,26 |
| 2. Edgar Varela | Almada | 4.04,03 |
| 3. Raimundo Francisco | Sintra | 4.08,81 |

JOGOS DA SADC

ANGOLA AMBICIONA PÓDIO

Angola participa na 5ª edição dos jogos desportivos da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), de 4 a 17 de Dezembro, em Lusaka, Zâmbia, com o futebol, basquetebol, natação, ténis, atletismo e desporto adaptado, e ambiciona o pódio em todas as modalidades, com o objectivo de superar a última prestação na Suazilândia (2010), onde se classificou na quarta posição (seis medalhas). Raimundo Ricardo, director Nacional do Desporto, acredita numa excelen-

te campanha de Angola. "Estamos a trabalhar para proporcionar aos nossos atletas as melhores condições para um bom desempenho nos jogos. Penso que os resultados vão ser melhores em relação à última edição na Suazilândia", garantiu. Os jogos da SADC são disputados nas modalidades de futebol, basquetebol, natação, atletismo, ténis, desporto adaptado e netball. Moçambique (2004) albergou a primeira edição, Namíbia (2006), África do Sul (2008) e Suazilândia (2010) as seguintes. ||

III TORNEIO DE FUTEBOL "ANGOLA AVANTE"

Aranca no próximo dia 27 de Outubro 2012, no Estádio José Gomes (Reboleira) o Torneio de Futebol intercomunitário "Angola Avante", com a participação das selecções de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Eis calendário dos jogos:

Dia 27 de Outubro de 12

- 14 Horas: Cerimónia de abertura
- 15 Horas: Angola X Brasil (Grupo A)
- 17 Horas: Cabo Verde X Guiné Bissau (Grupo B)

Dia 03 de Novembro de 2012

- 09 Horas: Cabo Verde X São Tomé e Príncipe (Grupo B)
- 11 Horas: Angola X Moçambique (Grupo A)

Dia 10 de Novembro de 2012

- 9 Horas: Brasil X Moçambique (Grupo A)
- 11 Horas: Guiné Bissau X São Tomé e Príncipe (Grupo B)

Dia 11 de Novembro de 2012

- 14 Horas: 2ºs classificados de cada grupo disputam o 3º e 4º lugares
- 16 Horas: Final
- 18 Horas: Cerimónia de Encerramento



NA FESTA DA TOMADA DE POSSE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA CONTRA OS "FALSOS AMIGOS" DE ANGOLA

«O acto da tomada de posse do Presidente da República é um dia singular que abre uma página nova para a história do país. É sinónimo da vontade de um povo e o engrandecimento de uma nação, que se vão consolidando», considera o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, que apelou ainda ao povo angolano a não se deixar levar pela "maledicência de pessoas que se dizem amigos de Angola, mas que intentam dividir os angolanos"»



Marcos Barrica falava para mais de mil pessoas que assistiram, via TPA-Internacional, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, a investidura do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e do vice-presidente, Manuel Vicente. No seu pronunciamento, perante membros da comunidade angolana residentes em várias localidades de Lisboa, Porto e Algarve, o embaixador Marcos Barrica pediu para que os angolanos estejam "atentos e impeçam os intentos dos falsos amigos de Angola de dividir os angolanos". Adiantando que "o mais difícil já passou", reafirmou os propósitos do país virados para "as marchas imparáveis da consolidação da democracia e da reconstrução nacional"; pois, enfatizou, "temos liderança", disse ainda Marcos Barrica, referindo-se às qualidades no Presidente José Eduardo dos Santos. Sobre a importância, para o País, do acto da tomada de posse do Presidente da República considerou, ainda, o acontecimento como sinónimo da "vontade de um povo e o engrandecimento de uma nação, que se vão consolidando".

Marcos Barrica defendeu a necessidade de o povo angolano depositar confiança aos seus dirigentes relativamente aos compromissos assumidos. "Os próximos cinco anos vão ser do início da consolidação da democracia, da afirmação da nossa política interna e externa, do desenvolvimento da economia, do crescimento e de melhor distribuição da riqueza nacional", disse ainda Marcos Barrica. o evento foi promovido pela Embaixada de Angola em Portugal e pelos Consulados-gerais em Lisboa, Porto e Faro. ■



A FECHAR

In "Discurso Pronunciado por sua excelência José Eduardo dos Santos, por ocasião da sua investidura como Presidente da República de Angola" - Luanda, 26/09/12.

«No mandato que agora começa, a primeira prioridade do Executivo é manter a estabilidade política, mediante a promoção, defesa e consolidação da paz. Inscrevem-se nesta perspectiva o aprofundamento da democracia, em que a liberdade de expressão e de criação, a igualdade de oportunidades

e a justiça social se entrelaçam com os programas e acções multidisciplinares para o desenvolvimento da cultura nacional e do Homem. Inscrevem-se ainda nesta perspectiva a promoção da igualdade do género, e um maior rigor na observância dos princípios da boa governação e da transparência na ges-

tão dos bens públicos. Para a realização desta prioridade serão reforçados os mecanismos de diálogo com sindicatos, as organizações sociais e profissionais, as igrejas, os empresários e outros parceiros sociais, a fim de se obter a sua colaboração na definição das políticas de desenvolvimento e das estratégias

para a sua aplicação. Um lugar privilegiado vai ser atribuído ao diálogo com a juventude. A nossa juventude precisa de canais eficientes para se envolver na solução dos problemas que afectam toda a sociedade, contribuindo com o seu dinamismo, o seu entusiasmo e a sua criatividade». ■